

# Dicionário Histórico de Termos da Biologia

---

## **Botânica** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é, certamente, o latim científico *Botanica*, já empregado com o sentido de "ciência dos vegetais" desde o século XVII (cf., por exemplo, a obra "Institutio Philosophica...", disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Institutio\\_philosophica\\_ad\\_faciliorem\\_ve/fk4KQkeAgUsC](https://www.google.com.br/books/edition/Institutio_philosophica_ad_faciliorem_ve/fk4KQkeAgUsC), onde se lê, à p. 291, "Botanica, seu plantarum scientia").

O emprego em latim científico deriva da forma feminina do adjetivo grego βοτανικός (*botanikós*) "relativo às ervas", atestado desde a Antiguidade (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones).

### **Definições:**

1. Parte da História Natural responsável pela descrição e estudo dos vegetais.

## **Fitologia** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *phytologia*, empregado já no século XVII (como, por exemplo, na obra "Phytologia" de Giacinto Ambrosini, de 1666 - [https://www.google.com.br/books/edition/Phytologia\\_hoc\\_est\\_de\\_plantis\\_etc\\_Additi/sgZfAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Phytologia_hoc_est_de_plantis_etc_Additi/sgZfAAAACAAJ)). Em latim, é formada pelos elementos de origem grega *phyto-* (planta) e *-logia* (discurso). O fato de não ser atestado nos dicionários de latim e grego referentes ao período da Antiguidade revela tratar-se de uma inovação do latim científico, a partir do qual passou ao português.

Em português, não é tão usada quanto o seu sinônimo "Botânica".

### **Definições:**

1. O mesmo que Botânica.

## **Miologia** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** Trata-se de um cultismo formado pelos elementos de composição de origem grega *mi(o)-* (do grego *mûs, muós* - *μῦς, μυός* -, “rato”, “músculo”) e *-logia* (indicativo de “ciência”, “arte”, “tratado”). A forma “myologia” é atestada em latim científico desde pelo menos o século XVII (como se observa na obra de Jean Riolan, o Velho, de 1611, disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis\\_Riolani\\_Ambiani\\_medici\\_Parisiens/zeo7G2IC3iEC](https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis_Riolani_Ambiani_medici_Parisiens/zeo7G2IC3iEC)). A palavra provavelmente se disseminou a partir do latim científico para as demais línguas europeias.

### **Definições:**

1. Subárea da Anatomia que estuda os músculos e seus movimentos.

## **Zoologia** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *zoologia*, já atestado no século XVII (como se percebe no próprio título da obra “Zoologia Parva”, de Giuseppe Lanzoni, de 1669 - [https://www.google.com.br/books/edition/Zoologia\\_Parva/J9Q8AAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Zoologia_Parva/J9Q8AAAACAAJ)). Dessa forma, junção dos elementos de origem grega *zoo-* e *-logia* ocorreu já no latim científico, e não em português, como está implícito na descrição etimológica do dicionário Houaiss.

### **Definições:**

1. Ramo da História Natural que estuda os animais.

## **adiposo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O dicionário Houaiss afirma tratar-se de derivação sufixal a partir de *ádipe* (gordura animal) com o acréscimo do sufixo *-oso*. No entanto, a forma latina *adiposus*, ainda que não esteja registrada nos dicionários de latim da Antiguidade, pode ser encontrada em textos em latim científico, como, por exemplo, na expressão “panniculus adiposus”, presente na “Acta Physico-Medica” de 1730 ([https://www.google.com.br/books/edition/Acta\\_physico\\_medica\\_Academiae\\_caesareae/bYy3qY5Fgn8C](https://www.google.com.br/books/edition/Acta_physico_medica_Academiae_caesareae/bYy3qY5Fgn8C)). Dessa forma, o étimo da forma portuguesa pode ser o latim científico, e não uma formação vernacular, como propõe o dicionário Houaiss.

### **Definições:**

1. Que contém gordura.

## **angulado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Duas são as possibilidades de descrição do étimo: 1 - *angulado* pode ter como étimo o latim *angŭlātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado nos dicionários de Gaffiot e Oxford Latin Dictionary), constituindo-se, dessa forma, como um decalque da língua latina; ou 2 - *angulado* pode ser analisado como derivado do substantivo *ângulo* com o sufixo *-ado*, visto que o substantivo *ângulo* teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação no século XIV; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

### **Definições:**

1. Que apresenta ângulo; anguloso.

## **antera** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *anthera*, já atestado no século XVIII, como mostra o dicionário de Vandelli. Segundo o Dicionário Houaiss, o termo foi criado a partir do grego *antherós, á, ón*, que significa "florido".

### **Definições:**

1. Parte da flor que contém o pólen.

## **aurícula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *auricula*, diminutivo de *auris*, que na Antiguidade era empregado para se referir à orelha (conforme afirma o Oxford Latin Dictionary). É sabido que a forma *auricula* é também o étimo da forma herdada “orelha”; dessa forma, “orelha” e “aurícula” são, etimologicamente, formas *doublets*.

O emprego de “aurícula” para designar as cavidades superiores do coração (chamadas de “átrio” pela Medicina do século XXI) já ocorre no latim científico desde pelo menos o século XVII (como, por exemplo, em “Anatome Animalium” de Gerard Blasius, 1681 - [https://www.google.com.br/books/edition/Gerardi\\_Blasii\\_Anatome\\_animalium\\_terrest/Bx1fAGulTCQC](https://www.google.com.br/books/edition/Gerardi_Blasii_Anatome_animalium_terrest/Bx1fAGulTCQC)), mas em língua portuguesa o primeiro emprego parece mesmo ter sido na obra de Vandelli. Bernardo Santucci, na “Anatomia do Corpo Humano” (1739), à p. 125, fala em “orelhas do coração” em vez de “aurículas”.

### **Definições:**

1. Cavidade superior dos ventrículos do coração.
2. Orelha.
3. Estrutura anatômica em forma de orelha.

## **bile** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *bilis*, já atestado desde a Antiguidade com o sentido de "fluido secretado pelo fígado" (conforme mostra o Oxford Latin Dictionary). A conservação do -l- intervocálico e a data tardia de registro na língua portuguesa indicam tratar-se de palavra erudita, que certamente entrou na língua por meio do latim científico.

### **Definições:**

1. Substância secretada pelo fígado que atua na digestão.

## **branquióstego** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o adjetivo *branchiostegus*, *a*, *um*, não atestado no latim da Antiguidade, mas empregado no latim científico, como se pode ler, por exemplo, no "Systema Naturae" de Lineu, de 1748 ([https://www.google.com.br/books/edition/Caroli\\_Linn%C3%A6i/Xh8AAAAAQAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Caroli_Linn%C3%A6i/Xh8AAAAAQAAJ)). O termo latino, por sua vez, é formado pelos radicais gregos *branchio-* (referente às brânquias dos peixes) e *-steg-* (telhado, abrigo). Assim, o sentido pretendido, em latim, parece ser o de "proteção, abrigo para as brânquias".

Esse adjetivo aparece no texto de Vandelli em três empregos diferentes: a) em referência a "peixes branquióstegos" (que talvez sejam os peixes do gênero *Branchiostegus*, conforme se lê no dicionário Houaiss, s.v. "branquióstego"); b) na expressão "membrana branquióstega" (conferir esse verbete); e c) na expressão "abertura branquióstega", que parece se referir à abertura das brânquias.

### **Definições:**

1. Diz-se de certo grupo de peixes (o sentido exato é obscuro).
2. Relativo à abertura das brânquias.

## **bráctea** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *bractea*, já com o sentido usual da Botânica. No latim da Antiguidade, conforme informa o dicionário de Gaffiot, a palavra designava "folha de metal, de ouro".

### **Definições:**

1. Folha anexa à flor da florada seguinte, que se diferencia, em certos aspectos, das demais folhas.

## **brânquia** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *branchia, ae*, empregado desde a Antiguidade já com o sentido de "órgão respiratório dos peixes", conforme atesta o Oxford Latin Dictionary. Em latim, é um empréstimo do grego βράγχια, com o mesmo sentido, que já é atestado em Aristóteles (de acordo com o dicionário de Liddell, Scott e Jones). Em português, é certamente palavra erudita, visto não haver atestação anterior a fins do século XVIII.

O dicionário Houaiss informa que a primeira atestação é de 1782 e está registrada no Dicionário Histórico do Português Brasileiro (<https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/>). Trata-se do texto de Francisco Antônio de Sampaio "Historia dos Reinos Vegetal, Animal, e Mineral do Brazil, pertencente à Medicina" ([https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf](https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf)), cujo manuscrito, escrito em 1782, permaneceu sem publicação até 1971, no vol. 89 dos Anais da Biblioteca Nacional ([https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630\\_1969\\_00089.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_1969_00089.pdf)).

### **Definições:**

1. Órgão responsável pela respiração nos peixes e outros animais aquáticos; guelra.

## **bulbo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *bulbus, i*, que significa "cebola, bulbo, tubérculo, raiz carnuda", e é cognato do grego *bolbós, oû*, que significa "cebola". A forma latina já era empregada na Botânica no século XVIII, como atesta o dicionário de Vandelli. O Dicionário Houaiss também inclui o verbete *bolbo*, sem data, informando que seria a forma vulgar da palavra.

A atestação na "Anatomia do corpo humano" de Santucci antecede em algumas décadas a datação na Botânica, o que pode indicar que há uma datação ainda mais antiga na Botânica, ainda a ser encontrada. No índice alfabético do dicionário de Vandelli, encontram-se as expressões latinas "Caulinus bulbus", "Solitus bulbus", "Squamatus bulbus" e "Tunicatus bulbus", todas remetendo para o verbete de número 166; no entanto, esse verbete não existe, visto que o último é o de número 164. Assim, supõe-se que o autor previu a inclusão de um verbete para "bulbus", mas não o incluiu.

### **Definições:**

1. Órgão vegetal presente em certas plantas, que armazena nutrientes para a planta utilizar em época desfavorável.
2. Estrutura anatômica semelhante a um bulbo (1), como o olho.

## **bulboso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** É possível considerar o termo como tendo se formado por derivação sufixal a partir de “bulbo”, bem como também considerar um empréstimo direto do latim *bulbosus, a, um*, já empregado no latim científico, conforme atesta o dicionário de Vandelli.

### **Definições:**

1. Que tem forma de bulbo.

## **bálano** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *balanus, i*, que se refere aos frutos de árvores como o carvalho ou outras castanhas. Em latim, a palavra tem origem no grego βάλανος, que, segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já apresentava, além da acepção de “fruto do carvalho”, também a de “cabeça do pênis”. Porém, os dicionários de latim Gaffiot e Oxford Latin Dictionary não apresentam essa acepção; talvez o latim não tenha conhecido essa acepção, ou talvez não tenha sido registrada em textos escritos. O emprego de *balanus* no latim científico não parece ter sido comum, visto que não foi possível encontrá-lo em obras médicas no Google Books. O próprio Santucci inclui *bálano* como um dos sinônimos de glande ou cabeça do membro masculino, mas prefere empregar o termo *glande*.

### **Definições:**

1. Cabeça do membro viril.

## **bífido** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é certamente o latim *bifidus*, registrado no dicionário de Gaffiot e no Oxford Latin Dictionary com a acepção de “dividido em duas partes”. Trata-se de palavra erudita, visto que não sofreu as transformações fonéticas esperadas para uma palavra herdada. O emprego do termo latino *bifidus* na Zoologia e na Botânica data do século XVIII e é, provavelmente, o étimo mais imediato da palavra portuguesa. O dicionário Houaiss apresenta a datação de 1827, de uma obra com a sigla PL, mas que não consta nas fontes de datação apresentadas.

### **Definições:**

1. Dividido em duas partes, em geral na parte superior (diz-se de folhas, cirros e outras estruturas vegetais, bem como de palpos e outras estruturas dos insetos).

## **canaliculado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é certamente o latim *cānālicŭlātus*, atestado desde a Antiguidade (conforme registro no Oxford Latin Dictionary). No entanto, o termo não ingressou na língua portuguesa por via herdada (visto não ter sofrido as mutações fonéticas, como a queda do -l- intervocálico, por exemplo), sendo, portanto, um decalque advindo do latim científico. Seria possível analisá-lo como um derivado sufixal a partir de *canaliculo*, mas essa análise fica comprometida pelo fato de que a datação disponível para *canaliculo* é de 1873 (segundo o dicionário Houaiss), ou seja, uma datação posterior à data que encontramos para *canaliculado*.

### **Definições:**

1. Provido de um pequeno canal.

## **capréolo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *capreolus*, sinônimo de “cirro”, conforme define o próprio Vandelli: “*Capreoli, carbiculae, viticuli*: O mesmo, que os *cirrhos*. Ou he o *cirro*.” (Diccionario dos termos technicos de Historia Natural, 1788, p. 236). O dicionário de Gaffiot afirma que a palavra já tinha o sentido de “gavinha da videira” no latim da Antiguidade, embora também pudesse significar “cabrito”. O Dicionário Houaiss não inclui esse verbete em sua nomenclatura. O Dicionário Aulete inclui apenas com a acepção de “espécie de cabra”. É possível que a acepção da Botânica esteja em desuso no português contemporâneo.

### **Definições:**

1. O mesmo que cirro (acepção 2).

## **carpo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *carpus*, empregado desde pelo menos o século XVII (por exemplo, na obra “Systema Physicum” de Friedemann Bechmann, 1664 - [https://www.google.com.br/books/edition/Systema\\_physicum/1XCAVudr-JoC](https://www.google.com.br/books/edition/Systema_physicum/1XCAVudr-JoC)). É, por sua vez, a latinização da forma grega *καρπός* (*karpós*), empregada desde a Antiguidade, conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já com o sentido de “punho”.

### **Definições:**

1. Punho.

## **cartilagíneo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *cartilagineus, a, um*, com a mesma acepção, conforme mostra o próprio dicionário de Vandelli. Esse termo já era empregado no latim clássico (e está registrado no dicionário de Gaffiot, por exemplo), mas a palavra portuguesa é claramente um empréstimo, e não uma palavra herdada.

O Dicionário Houaiss não indica nenhuma rubrica referente à Botânica, mas a acepção de número 3 traz como exemplo a expressão “órgãos vegetais cartilagíneos”, indicando o emprego desse termo em referência a estruturas vegetais.

### **Definições:**

1. Semelhante a uma cartilagem (diz-se de estrutura vegetal ou animal).

## **carótida** (*adjetivo e substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é a forma latina *carotides, um*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, já é atestado com o sentido de "artéria do pescoço" na obra de Aulo Cornélio Celso (séc. I d.C.). O termo em latim é claramente um empréstimo do grego *καρωτίδες*, que, segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, também já era empregado com o mesmo sentido por autores da Antiguidade, como Galeno e Areteu da Capadócia. Esse dicionário ainda afirma que Rufo de Éfeso associa o termo ao verbo *καπόω* "atordoar, causar adormecimento", devido ao efeito conseguido pela compressão dessas artérias.

Ainda que o termo seja empregado desde a Antiguidade, sua forma na língua portuguesa é claramente erudita (evidenciada pela conservação das consoantes -t- e -d- intervocálicas), ou seja, o termo entrou na língua portuguesa certamente por meio de textos em latim científico.

### **Definições:**

1. Cada uma das artérias que conduzem o sangue ao cérebro.



## **carúncula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *caruncula*, que tinha, na Antiguidade, o sentido de “pequeno pedaço de carne”, mas já aparece, em Celso (“De Medicina” 6.8.2.A, citado pelo Oxford Language Dictionary), com o sentido de “protuberância” (especificamente dentro das narinas). A palavra entrou em português pela via erudita (como fica evidenciado pela conservação do -u- postônico). No latim científico, *caruncula* parece ter sido empregada para nomear diversas estruturas anatômicas. Por exemplo, a expressão “*caruncula lacrymalis*” é empregada para nomear as estruturas que produzem as lágrimas no “Treatise of the human eye” de Peter Degrauers (1780 - [https://www.google.com.br/books/edition/A\\_complete\\_physico\\_medical\\_and\\_chirurgic/0Q1eAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/A_complete_physico_medical_and_chirurgic/0Q1eAAAACAAJ)); na obra “An Anatomical Exposition of the Structure of the Human Body”, de James Benignus Winslow (1756 - [https://www.google.com.br/books/edition/An\\_Anatomical\\_Exposition\\_of\\_the\\_Structur/vq-wTrSjhGQC](https://www.google.com.br/books/edition/An_Anatomical_Exposition_of_the_Structur/vq-wTrSjhGQC)), *caruncula* designa uma estrutura presente na próstata. Assim, Vandelli provavelmente buscou esse termo no latim científico para designar diversas estruturas anatômicas animais.

### **Definições:**

1. Protuberância existente no corpo de certos animais.
2. Redução de "carúncula seminal".
3. O mesmo que "papila renal" ou "papila dos rins".

## **caule** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *caulis*, atestado desde a Antiguidade (segundo o Oxford Latin Dictionary), que significa “tronco, talo das plantas, couve”, mas que é palavra erudita, adaptada como um latinismo no século XVIII (como fica evidente pela conservação do ditongo [au] e do [l] intervocálico).

No século XVIII, os sentidos de “caule” e de “tronco” são distintos dos sentidos atuais, de modo que parece haver uma concorrência entre os dois termos. Conforme apontado também no verbete “tronco” deste dicionário, Brotero (1788, p. 20) apresenta um trecho obscuro, em que parece contradizer-se a respeito do significado de “caule”: “Os antigos davaõ o nome de tronco (*truncus*) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (*caulis*) ao das herbáceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie”, ou seja, para o autor, “tronco” é um termo genérico, do qual “caule” é uma espécie. Porém, logo em seguida, Brotero também afirma que se pode falar que “o choupo tem hum caule lenhoso” e que “a alface tem hum caule herbaceo”, ou seja, parece empregar “caule” também como termo genérico.

Vandelli (1788, p. 196), de modo similar, afirma que “*truncus*” e “*caulis*” (em latim) são espécies de “*truncus*”, e parece implicar que em português há uma relação de sinonímia, no trecho “Tronco, ou caule” (p. 196).

### **Definições:**

1. Tronco das plantas herbáceas e similares.

## **cibário** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o adjetivo latino *cibarius*, *a, um*, atestado desde a Antiguidade (conforme apontam os dicionários Oxford Latin Dictionary e Gaffiot) com o sentido de “relativo aos alimentos” (derivado do latim *cibus*, *i*, “alimento”). O termo em português é certamente um latinismo erudito, derivado possivelmente do latim científico.

### **Definições:**

1. Relativo à alimentação dos animais.

## **ciliado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *cilīātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado no dicionário de Gaffiot), que teria entrado na língua portuguesa por meio do latim científico (visto não ser palavra herdada, como se percebe pela conservação do -l- intervocálico); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *cílio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1344; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

### **Definições:**

1. Provido de, ou em forma de cílios.

## **cirro** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *cirrus*, que no latim da Antiguidade significava “mecha de cabelo cacheado, cacho de cabelo”, mas também “excrecência em forma de tufo numa planta”, conforme informa o Oxford Latin Dictionary. Aparentemente, o latim científico especializou a grafia *cirrhus* para a acepção da Botânica (“gavinha”) e a grafia *cirrus* para a acepção da Zoologia (apêndice de certos animais). É possível observar isso, por exemplo, no “A Botanical Dictionary”, de Colin Milne (1770 - disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/A\\_Botanical\\_Dictionary\\_Or\\_Elements\\_of\\_Sy/jbZgAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/A_Botanical_Dictionary_Or_Elements_of_Sy/jbZgAAAACAAJ)), que registra apenas *cirrhus*, e no “Zoophylacium Gronovianum”, de Laurens Theodorus Gronovius (1763 - disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Zoophylacium\\_Gronovianum\\_exhibens\\_animal/aUxnAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Zoophylacium_Gronovianum_exhibens_animal/aUxnAAAACAAJ)), que registra apenas *cirrus*. Ainda que haja duas grafias, o mais provável é que o étimo latino seja o mesmo.

No dicionário de Vandelli, a forma latina aparece grafada ora como *cirrus*, ora como *cirrhus*, tanto no sentido do apêndice dos animais quanto do das plantas. Porém, o equivalente português em Vandelli é sempre grafado *cirro* ao se referir ao apêndice animal, e *cirrho* ao se referir ao apêndice vegetal (com uma única exceção à p. 236). Já Brotero não emprega esse termo em português, preferindo o equivalente vernáculo *gavinha*.

### **Definições:**

1. Apêndice filiforme presente em certos animais como peixes e moluscos.
2. Apêndice em espiral pelo qual a planta se une a outros corpos.

## **clitóris** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é muito provavelmente o latim científico *clitoris*, *idis*, que ocorre, por exemplo, na "Anatomia" de Verheyen, 1706 ([https://www.google.com.br/books/edition/Corporis\\_humani\\_anatomia\\_etc\\_With\\_Philip/gXoAaisWinMC](https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia_etc_With_Philip/gXoAaisWinMC)). A forma latina, por sua vez, é um empréstimo do grego κλειτορίς, -ίδος (*kleitorís*, *-idos*), forma esta já atestada desde a Antiguidade com o mesmo sentido que o atual, em Rufo de Éfeso (séculos I-II d.C.), conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones. Assim, é possível que a forma grega já tenha passado para o latim em data mais remota; mas isso é improvável, visto que os dicionários de latim da Antiguidade que consultamos (Gaffiot e Oxford Latin Dictionary) não registram o termo. Assim, até que mais dados sejam encontrados, é mais adequado supor que se trata de termo do latim científico.

É interessante notar que tanto grego κλειτορίς quanto o latim *clitoris* são de gênero feminino; esse também é o gênero em que ocorre a palavra na primeira atestação portuguesa, em Santucci. São necessários mais estudos para identificar quando a palavra passa a ser empregada no gênero masculino.

### **Definições:**

1. Órgão de formato roliço presente na parte superior das pudendas da mulher.

## **coarctado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *coarctatus, a, um*, particípio passado de *coarctare*, que significa "apertar, estreitar". Já era empregado na acepção da Botânica no latim do século XVIII, conforme atestado na própria obra de Vandelli. O Dicionário Houaiss não inclui nenhuma rubrica referente à Botânica; a datação informada é possivelmente para outra acepção.

### **Definições:**

1. Apertado, restringido; cujas estruturas são muito próximas entre si.

## **concameração** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *concameratio*, atestado desde a Antiguidade, porém com o sentido de “abóbada”, “arcada” (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). O sentido empregado por Vandelli parece já ocorrer em textos anteriores em latim científico, como, por exemplo, na obra “Tentamen Methodi Ostracologicae” de Jacob Theodor Klein, 1753 ([https://www.google.com.br/books/edition/Tentamen\\_methodi\\_ostracologicae/D-hAAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Tentamen_methodi_ostracologicae/D-hAAAAAcAAJ)). O termo parece não ser mais empregado na Biologia no século XXI.

### **Definições:**

1. Cavidade em forma de abóbada presente em estruturas animais e vegetais.

## **conivente** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *connivens, entis*, particípio presente de *connivere*, que, no latim da Antiguidade, significava “fechar, piscar os olhos”; o Oxford Latin Dictionary afirma que o sentido desse verbo também podia se estender para outras partes do corpo e outros objetos que se tocam. O termo latino já passa a ser empregado na Botânica no século XVIII, como atesta o próprio dicionário de Vandelli; seu sentido é provavelmente derivado dessa ideia de objetos que se tocam, como as pálpebras que fecham os olhos. O Dicionário Houaiss informa a data de 1836, possivelmente para a acepção da língua geral (“condescendente, complacente”); e a acepção da Botânica é datada de 1858, mas sem indicação da fonte. Se a data de 1836 estiver correta, é possível que a acepção da Botânica tenha sido a primeira na língua, para apenas posteriormente surgir a acepção geral.

### **Definições:**

1. Cujas extremidades se aproximam ou se tocam (diz-se de estruturas vegetais, como folhas, ou animais, como unhas).

## **coronário** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *coronarius*, *a*, *um*, que já era empregado em obras de anatomia referindo-se aos vasos sanguíneos do coração; por exemplo, a expressão *arteriae coronariae* pode ser encontrada na obra "Opera Omnia Anatomica e Medica", de Diemerbroeck, publicada em 1688 ([https://www.google.com.br/books/edition/Opera\\_omnia\\_anatomica\\_et\\_medica/oshfAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Opera_omnia_anatomica_et_medica/oshfAAAAcAAJ)).

O adjetivo latino *coronarius*, *a*, *um* está registrado nos dicionários de latim da Antiguidade (Oxford Latin Dictionary e Gaffiot) com o sentido de "relativo a coroa"; o substantivo *coronarius*, *ii* (bem como a sua forma feminina *coronaria*, *ae*) tem o sentido de "fabricante ou vendedor(a) de coroas ou guirlandas". Certamente não é esse último o sentido que aparece empregado no latim científico, mas sim o sentido adjetival "relativo a coroa", que foi associado à forma pela qual os vasos coronários recobrem o coração. Assim, ainda que o étimo (mais direto) seja o latim científico, o sentido mais geral do termo remonta ao latim da Antiguidade.

### **Definições:**

1. Que se dispõe em forma de coroa sobre o coração (diz-se de vasos sanguíneos).

## **corólula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *corollula*, atestado no século XVIII (como, por exemplo, na obra *Genera Plantarum*, de Lineu - [https://www.google.com.br/books/edition/Genera\\_plantarum/tX0ZAAAAYAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Genera_plantarum/tX0ZAAAAYAAJ)). Trata-se do diminutivo de *corolla*, esta última já um diminutivo (de *corona*, coroa). O termo não aparece em textos de Botânica em pesquisas recentes no Google, o que leva a crer que não é mais usado atualmente.

### **Definições:**

1. Corola pequena.

## **cotilédone** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *cotyledon, onis*, empregado, segundo o Dicionário Houaiss, por Lineu em 1751 já com o significado de "elemento seminal que nutre a planta". Ainda segundo o Dicionário Houaiss, a palavra latina seria a adaptação do grego kotyledón, ónos, que significa "cavidade". Brotero emprega a palavra como sendo do gênero feminino; já Vandelli emprega como sendo masculina, que é também o gênero registrado pelo Dicionário Houaiss.

### **Definições:**

1. Folha que se forma no embrião de certas plantas e que serve para nutrir o desenvolvimento da planta.

## **crena** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *crena,ae*, com o mesmo significado, conforme se observa na própria obra de Vandelli. O Dicionário Houaiss afirma que a palavra era empregada no latim tardio com o sentido de “entalhe, fenda”.

### **Definições:**

1. Incisura perpendicular obtusa na margem de certas folhas.

## **cutícula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *cuticula,ae*, diminutivo de *cutis,i*, que significa "pele". A atestação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para uma acepção fora da Botânica. A ocorrência em Vandelli talvez seja a primeira atestação no âmbito da Botânica.

### **Definições:**

1. Membrana que reveste a raiz das plantas, por cima da casca.

## **cálice** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *calyx, -ycis*, atestado já na Antiguidade (cf. Oxford Latin Dictionary), por sua vez originário do grego *káluks, -ukos*, com o sentido de “envoltório de um fruto”. Desde a Antiguidade essa forma é confundida com *calix, -icis* “espécie de recipiente” (cf. Oxford Latin Dictionary). O termo foi difundido no latim científico e pode ser encontrado no século XVIII, com ambas as grafias *calix* e *calyx* (cf. a própria obra de Vandelli, 1788, p. 249). O Dicionário Houaiss informa como primeira atestação da forma com C (*calice*) o dicionário de Domingos Vieira (1873), mas essa forma no plural (*calices*) já está presente no dicionário de Vandelli (1788).

### **Definições:**

1. Parte da flor que cerca a corola, o estame e o pistilo, formado pelas sépalas, e em geral de cor verde.

## **cápsula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** Ainda que a forma latina *capsula* seja atestada desde a Antiguidade com o sentido de "pequena caixa" (conforme se verifica no OLD), a palavra portuguesa não é herdada, como se evidencia pela ocorrência do -l- intervocálico e do encontro consonantal -ps-. O étimo do termo da Anatomia é certamente o latim científico *capsula*, que é atestado com o sentido científico em textos latinos anteriores à obra de Santucci, tais como a obra de Jacob Douglass "Descriptio comparata mvscvlorvm corporis hvmani et qvadrupedis", de 1729 (disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Descriptio\\_comparata\\_mvscvlorvm\\_corporis/ddihNnLG1asC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=capsulae&pg=PA165&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Descriptio_comparata_mvscvlorvm_corporis/ddihNnLG1asC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=capsulae&pg=PA165&printsec=frontcover)). O sentido empregado na Botânica parece ter sido empregado originalmente por Lineu, conforme afirma Brotero: "As especies de pericarpo, segundo Linneo, são oito, a saber, capsula, siliqua, vagem, follilho, drupa, pomo, baga, e pinha" (Brotero, 1788, vol. 1, p. 169).

### **Definições:**

1. Membrana que envolve certas estruturas anatômicas.
2. Espécie de pericarpo côncavo.

## **cístico** (*adjetivo*)

**Etimologia:** De acordo com o dicionário Houaiss, o adjetivo "cístico" é considerado uma formação vernácula, sendo formado pela combinação do radical "cisto-" com o sufixo "-ico". A forma "cysticus" não consta nos dicionários Gaffiot, Oxford Latin Dictionary e Lexicon Totius Latinitatis. No entanto, a expressão "bilis cystica" já aparece em latim científico, por exemplo, na obra "Regnum animale, sectionibus 3" de Emanuel König de 1698 ([https://www.google.com.br/books/edition/Emanuelis\\_K%C3%B6nig\\_Regnum\\_animale\\_sectioni/xwMPRS1BbiUC](https://www.google.com.br/books/edition/Emanuelis_K%C3%B6nig_Regnum_animale_sectioni/xwMPRS1BbiUC)). Dessa forma, é possível que o étimo da forma portuguesa seja o latim científico, e não necessariamente uma formação vernácula, ao contrário do que é sugerido pelo dicionário Houaiss.

### **Definições:**

1. Relativo a cisto (diz-se de bile).

## **cóccix** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *coccyx*, que se refere ao osso da base da coluna vertebral. Os dicionários Oxford Latin Dictionary e Gaffiot não registram essa acepção, mas apenas a de "cuco" (ave), ambos afirmando ser palavra de origem grega; o dicionário de Liddell, Scott e Jones, por sua vez, afirma que o grego κόκκυξ (*kókkyks*), além de se referir à ave, também foi empregado por Rufo de Éfeso e por Galeno para se referir ao osso. Dessa forma, o termo no latim científico tem origem no grego da Antiguidade, ainda que essa acepção não tenha registro no latim da mesma época.

Santucci emprega a grafia com -y-, mais próxima da grafia em latim. A grafia com -i- (*coccix*) pode ser encontrada em francês já em textos médicos do século XVII (como o "Traité Complet des Opérations de Chirurgie", de Vauguion, 1698 - [https://www.google.com.br/books/edition/Trait%C3%A9\\_complet\\_des\\_op%C3%A9rations\\_de\\_chiru/NxhmAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Trait%C3%A9_complet_des_op%C3%A9rations_de_chiru/NxhmAAAACAAJ)), mas não a encontramos em latim.

### **Definições:**

1. Pequeno osso triangular localizado na base da coluna vertebral.

## **deflexo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme explica o Dicionário Houaiss, o étimo é o adjetivo latino *deflexus, a, um*, que significa "voltado para dentro", particípio passado do verbo *deflectere*. O seu emprego no latim científico é atestado na própria obra de Vandelli, o que evidencia que se trata de um empréstimo, e não de palavra herdada.

### **Definições:**

1. Encurvado para a parte inferior (diz-se de ramo).

## **deltoide** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *deltoides*, não atestado no latim da Antiguidade, mas já empregado para se referir ao músculo do ombro desde o século XVI, como se lê na obra "Opera anatomica" (1595), de Andreas Du-Laurens ([https://www.google.com.br/books/edition/Opera\\_anatomica\\_etc\\_Ed\\_altera/13IVAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Opera_anatomica_etc_Ed_altera/13IVAAAACAAJ)). O termo latino, por sua vez, é um empréstimo do adjetivo grego δελτοειδής (*deltoeidés*) "em forma de delta (ou seja, triangular)". Segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já na Antiguidade Galeno empregou esse adjetivo para se referir ao músculo do ombro. Dessa forma, o termo passou do grego da Antiguidade para o latim científico e, deste, para o português.

### **Definições:**

1. Músculo em forma de triângulo situado no ombro.



## **desenvolução** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** A ausência de cognatos em latim ou em outras línguas românicas parece indicar que se trata de criação portuguesa. A existência prévia de *desenvolver* (datado do século XIV, segundo o dicionário Houaiss), mas não de *\*envolução*, leva a crer que se trata, morfológica e etimologicamente, de uma derivação sufixal a partir do verbo *desenvolver*, sob o modelo de *revolução*, *evolução* etc.

O termo caiu em desuso em favor da forma *desenvolvimento*, mais antiga (século XV, segundo o dicionário Houaiss) e mais frequente.

### **Definições:**

1. Ação de desenvolver; desenvolvimento.

## **diafragma** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *diaphragma*, que, segundo o dicionário de Gaffiot, é atestado na obra de Célio Aureliano (século V d.C), já designando o mesmo músculo; em latim, por sua vez, a palavra é um empréstimo do grego, significando “divisão” ou “barreira”, mas já designando o mesmo músculo em Platão e em Galeno (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones). Em português, trata-se certamente de um latinismo que entrou provavelmente por meio do latim científico.

### **Definições:**

1. Músculo em formato de abóbada que separa a região torácica do abdome.
2. Membrana que separa duas ou mais cavidades, em certos animais (como moluscos) e vegetais (como cavidades em frutos).

## **digitado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *digītātus*, atestado desde a Antiguidade (conforme informa o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "provido de dedos". Trata-se, portanto, de um decalque do latim, que entrou na língua portuguesa como um empréstimo do latim científico.

O dicionário Houaiss registra a forma *dígito* como sinônimo (formal) de *dedo*, datada de 1532. Assim, seria possível hipotetizar que *digitado* seria um derivado sufixal a partir de *dígito* (significando *dedo*, e não *algarismo*, como é o seu sentido atual). No entanto, devido a essa forma ser incomum na língua portuguesa, parece mais provável que *digitado* no sentido empregado pelos cientistas do século XVIII seja de fato um decalque do latim.

### **Definições:**

1. Cujo pecíolo reúne em seu ápice várias folhas menores (diz-se de folha composta).
2. Com divisões semelhantes aos dedos da mão (diz-se de asa de inseto).

## **disco** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *discus, i*, adaptação do grego *diskos, ou*, que significa "peso, prato, objeto de lançamento em exercícios de força". Conforme se observa na obra de Vandelli, o termo latino *discus* já era empregado no latim científico no âmbito da Botânica e da Zoologia. O termo português é empregado por Vandelli em pelo menos três acepções diferentes, duas delas na Botânica.

### **Definições:**

1. Estrutura em forma de disco localizada no centro do receptáculo.
2. Parte central de certas folhas.
3. Parte central das valvas de certos moluscos.

## **dorsal** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *dorsalis*, que ocorre em textos desde pelo menos o século XVII (conforme se observa, por exemplo, na obra de Platter "De corporis humani structura et usu", de 1603 - [https://www.google.com.br/books/edition/De\\_corporis\\_humani\\_structura\\_et\\_usu\\_libr/4fQ6AAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/De_corporis_humani_structura_et_usu_libr/4fQ6AAAAcAAJ)). A forma atestada no latim da Antiguidade é *dorsualis*, forma essa que não serviu de base para outras formações em português.

### **Definições:**

1. Relativo ao dorso.

## **elongado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é, muito provavelmente, o latim *elongatus* (particípio do verbo latino *elongo, are*, atestado, segundo o dicionário de Gaffiot, no texto da Vulgata); assim, trata-se de um decalque do latim. É possível hipotetizar que o verbo *elongar* seja uma retroformação a partir de *elongado*, mas sem datações confiáveis para o verbo, ainda não é possível afirmar com certeza.

### **Definições:**

1. Que se alonga, que é comprido.

## **emarginado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *emarginatus*, participípio do verbo *ēmarginō, āre* (atestado desde a Antiguidade, com o sentido de "corroer as margens", conforme registrado no Oxford Latin Dictionary), caracterizando-se como um decalque do latim. O termo ingressou na língua portuguesa certamente pela via erudita, por meio do latim científico, visto que *emarginatus* é empregado no próprio dicionário de Vandelli.

### **Definições:**

1. Que apresenta recorte (em sua maioria) curvo na ponta (diz-se de folha).

## **enovelado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** *Enovelado* é o participípio do verbo *enovelar*, este formado por derivação parassintética a partir do substantivo *novelo*. O dicionário Houaiss não informa data para o participípio, mas o verbo é datado de 1608. É incerto se Vandelli pretendeu empregá-lo com um sentido especializado (como tradução do latim *glomeratus, a, um*) ou apenas como uma descrição informal.

### **Definições:**

1. Enrolado ou emaranhado em forma de novelo.

## **ensiforme** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *ensiformis*, atestado já no século XVII - por exemplo, na obra "Cometographia" (1668), de Johannes Hevelius ([https://www.google.com.br/books/edition/JOHANNIS\\_HEVELII\\_COMETOGRAPHIA\\_Totam\\_Nat/UvTm7DIL8cUC](https://www.google.com.br/books/edition/JOHANNIS_HEVELII_COMETOGRAPHIA_Totam_Nat/UvTm7DIL8cUC)). A expressão *cartilago ensiformis*, da qual certamente a "cartilagem ensiforme" é um decalque, também já é atestada em obras anteriores, como a "Anatomy of Human Bodies" de Thomas Gibson, de 1688 ([https://www.google.com.br/books/edition/The\\_Anatomy\\_of\\_Human\\_Bodies\\_Epitomiz\\_d\\_T/hwhlAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/The_Anatomy_of_Human_Bodies_Epitomiz_d_T/hwhlAAAAcAAJ)). O Dicionário Houaiss apresenta não a etimologia, mas a descrição morfológica do termo: os elementos *ensi-* (do latim *ensis, is*, "espada") e *-forme*.

### **Definições:**

1. Em forma de espada.

## **entrecortado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** *Entrecortado* é o particípio do verbo *entrecortar*, este formado por derivação prefixal com o prefixo *entre-* unido ao verbo *cortar* (ou talvez seja um empréstimo do espanhol, visto que a forma *entrecortadas* já aparece na obra "Monarchia Mistica de la Yglesia", do padre Fray Lorenzo de Zamora, publicado em 1616 - [https://www.google.com.br/books/edition/Monarchia\\_mistica\\_de\\_la\\_yglesia\\_hecha\\_de/2PMk0\\_RzwT4C](https://www.google.com.br/books/edition/Monarchia_mistica_de_la_yglesia_hecha_de/2PMk0_RzwT4C)). O Dicionário Houaiss informa que a atestação mais antiga para o verbo *entrecortar* é 1836, mas esse verbo já aparece no "Diccionario Italiano, e Portuguez" de Joaquim José da Costa e Sá, publicado em 1773 ([https://www.google.com.br/books/edition/Diccionario\\_italiano\\_e\\_portuguez\\_extra/3ENAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Diccionario_italiano_e_portuguez_extra/3ENAAAAcAAJ)), como equivalente do italiano *intersecare*.

### **Definições:**

1. Que se entrecortou.

## **epiderme** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *epidermis*, *-is*, com o sentido de “epiderme dos animais”, por sua vez originário do grego *epidermís*, *-ídos*. Segundo o dicionário de Gaffiot, a palavra latina é atestada na “Ars Veterinaria sive Mulomedicina” de Vegécio (séculos IV-V d.C.). A forma portuguesa não é herdada e sua primeira atestação com essa acepção, de acordo com o Dicionário Houaiss, é a obra “Recopilação da Cirurgia”, de António da Cruz (1601), sob a forma variante *epiderma*. Seu emprego na Botânica parece ter sido introduzido, em português, pela obra de Vandelli (1788).

### **Definições:**

1. Camada de revestimento da raiz ou do caule de uma planta; cutícula.
2. Membrana que reveste as conchas de certos moluscos.

## **epigástrio** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *Epigastrium*, atestado já no século XVI (por exemplo, em “A dictionary in Latine and English”, de John Veron, 1575 - [https://www.google.com.br/books/edition/A\\_Dictionary\\_in\\_Latine\\_and\\_English\\_corre/H85lAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/A_Dictionary_in_Latine_and_English_corre/H85lAAAAcAAJ)). Por não estar registrado nem no Oxford Latin Dictionary nem no dicionário de Gaffiot, supõe-se que não era empregado em latim na Antiguidade; mas o dicionário LSJ registra a forma *epigástrion* (ἐπιγάστριον), ora com o sentido de “abdômen”, ora com o sentido de “parte do abdômen acima do umbigo”. Assim, a forma latina, provavelmente medieval ou renascentista, foi cunhada a partir do grego.

### **Definições:**

1. Região do abdômen situada abaixo do diafragma, terminando um pouco acima do umbigo.

## **escamoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *squamosus*, *-a*, *-um* no sentido de “coberto de escamas”, já empregado no latim científico do século XVIII, como atesta a própria citação de Vandelli. O emprego na Botânica foi possivelmente introduzido na língua portuguesa por Vandelli.

### **Definições:**

1. Coberto de escamas (diz-se de pele animal ou de raiz vegetal).

## **escroto** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *scrotum*, atestado desde a Antiguidade com o mesmo sentido, tendo sido empregado assim por Celso (séc. I d.C.), conforme abona o Oxford Latin Dictionary. Segundo essa obra, trata-se de uma variante de *scrautum*, palavra que se referia a uma espécie de aljava de couro. Assim, a associação com o escroto teria origem na similaridade de função, visto que ambos são espécie de estojo para proteção.

Em português, o termo certamente entrou por via erudita (como evidenciado pela manutenção do -t- intervocálico), pelo latim científico.

### **Definições:**

1. Saco localizado abaixo do pênis, que contém os testículos.

## **estame** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** Como informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *stamen*, *-inis* no sentido de “fio da roca”. A datação informada pelo dicionário Houaiss é provavelmente referente à acepção de “fio de tecer”. O emprego do latim *stamen* na Botânica já ocorre no século XVIII e influenciou a acepção no português.

### **Definições:**

1. Estrutura correspondente ao órgão masculino das flores, formado por um filamento que sustenta a antera, onde se localiza o pólen.

## **estigma** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *stigma*, *atis*, conforme informa o Dicionário Houaiss, que já era empregado, no latim científico do século XVIII, com o sentido que tem na Botânica. A data informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outra acepção da mesma palavra.

### **Definições:**

1. Parte superior do pistilo, rica em uma substância líquida e pegajosa que capta os grãos de pólen para a fecundação.

## **estípula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *stipula*, cujo sentido original de "haste dos cereais" remonta à Antiguidade; no entanto, o seu emprego científico como termo da Botânica deriva do latim científico (como atesta a própria obra de Vandelli), sendo, portanto, empréstimo do latim.

### **Definições:**

1. Escama que nasce na base do pecíolo ou do pedúnculo.

## **esôfago** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *oesophagus*, atestado já no século XVI (por exemplo, em “De Anima”, 1542, [https://www.google.com.br/books/edition/De\\_anima\\_commentarius\\_Philippi\\_Mel\\_Cum\\_I/tQ22hca\\_94oC](https://www.google.com.br/books/edition/De_anima_commentarius_Philippi_Mel_Cum_I/tQ22hca_94oC)). Por estar ausente dos dicionários de Gaffiot e OLD, supõe-se que não existia no latim da Antiguidade. Em latim, é empréstimo do grego οἰσοφάγος, atestado em Hipócrates, Aristóteles e Galeno com o sentido de “goela, esôfago” (segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones).

### **Definições:**

1. Órgão muscular, parte do tubo digestivo, que liga a faringe ao estômago.

## **excretório** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *excretorius*, atestado na obra de Verheyen (1710 - [https://www.google.com.br/books/edition/Corporis\\_humani\\_anatomia/BCNgAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia/BCNgAAAAcAAJ)), entre outras. Assim, o adjetivo português é claramente um decalque do latim, ainda que, morfológicamente, seja um derivado sufixal. O termo latino é formado a partir do verbo *excerno* (que tem a forma do supino *excretum*), empregado já na Antiguidade com o sentido de "excretar, eliminar" (conforme aponta o Oxford Latin Dictionary). É importante observar que a forma *excretum* é homófona do supino do verbo *exresco* "crescer, inchar", mas o sentido denota que este último não é a base para a formação do adjetivo *excretorius* em latim.

### **Definições:**

1. Que excreta.

## **falcado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** *Falcado* tem como étimo o latim *falcatus*, sendo caracterizado como um decalque advindo do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *foice*, já atestada no séc. XIV), não podemos classificar *falcado* também como derivação, visto que, o que resultaria de *foice* quando anexado ao sufixo *-ado* seria uma forma diferente da que temos aqui representada - “*foiçado*” -, portanto, é mais provável que Vandelli tenha recuperado a forma latina (*falcatus*) como base para a forma em língua portuguesa. Isto acontece porque o substantivo *foice* é uma palavra herdada e passou por diversas mudanças desde sua forma do latim *falx* para *foice*.

### **Definições:**

1. Que tem a forma de foice.

## **fastigiado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *fastigiātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado no dicionário de Gaffiot, como variante do adjetivo *fastigatus*), que teria entrado na língua portuguesa por meio do latim científico (visto não ser palavra herdada, como se percebe pela conservação do -g- intervocálico); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *fastígio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1548; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

### **Definições:**

1. Com ramos dispostos em feixe de modo que termine em ponta (diz-se de plantas ou outras estruturas vegetais).

## **fecundante** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *fecundans*, *-ntis*, particípio presente do verbo *fecundo*, *-are*, que, no latim da Antiguidade, tem o sentido de "tornar fértil" (segundo o Oxford Latin Dictionary). A não ocorrência da sonorização do [k] intervocálico evidencia que o termo não é herdado, mas entrou na língua portuguesa por via erudita, provavelmente a partir do seu emprego no latim científico (já atestado em obras como as "Praelectiones Academicae" de Boerhaave, 1745 - [https://www.google.com.br/books/edition/Hermanni\\_Boerhaave\\_Praelectiones\\_academi/yi1URjML52UC](https://www.google.com.br/books/edition/Hermanni_Boerhaave_Praelectiones_academi/yi1URjML52UC)).

### **Definições:**

1. Que fecunda.

## **fibroso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss sugere que se trata de uma derivação sufixal (*fibra* + *-oso*); no entanto, a ocorrência de *fibrosus*, *a, um* no latim científico (atestado em Vandelli) leva a crer que o termo foi decalcado ou emprestado do latim científico. A data de 1751 é informada pelo Dicionário Houaiss e indicada com a abreviatura MarqJFP, que não é incluída na lista de fontes, mas possivelmente se refere a João Feliciano Marques Pereira.

### **Definições:**

1. Provido de fibras.



## **filamento** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é provavelmente o latim *filamentum*, *i*, atestado na obra de Pompeio Festo, de acordo com o dicionário de Gaffiot (s.v. *filamentum*), com o sentido de “reunião de fios”. Certamente entrou no português por via erudita, como evidencia a permanência do -l- intervocálico.

A atestação mais antiga que encontramos até o momento é o seu emprego na "Anatomia" de Santucci, referindo-se a estruturas anatômicas em forma de fio; porém, Santucci não apresenta marcas tipográficas ou metalinguísticas que sugerem que o termo fosse sentido como neológico, de modo que pode haver, portanto, emprego anterior ainda não encontrado.

O Dicionário Houaiss sugere como étimo o francês *filament*, indicado como de 1904, mas esta é a data da aceção na Eletrônica, conforme informa o Trésor de la Langue Française; o sentido de “elemento orgânico animal ou vegetal de forma fina e alongada” é datado pelo Trésor como sendo de 1538, o que seria coerente com a hipótese do étimo francês; porém, o emprego da forma latina *filamentum* em textos científicos anteriores (como na obra "Anatome Corporis Humani" de Diemerbroeck, 1679 - <https://books.google.com.br/books?id=SEEUAAAQAAJ>) sugere que o étimo é, de fato, o termo latino.

### **Definições:**

1. Estrutura que sustenta a antera e a une à planta.
2. Qualquer estrutura animal semelhante a um fio, como antenas ou bissos.

## **flósculo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo, conforme aponta o Dicionário Houaiss, é o latim *flosculus*, *i*, diminutivo de *flos*, *oris* "flor". O termo latino *flosculus* é referenciado no índice do dicionário de Vandelli, mas não aparece descrito em sua nomenclatura.

### **Definições:**

1. Pequena flor.

## **folha** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é a forma latina *folia*, neutro plural de *folium*, que foi reanalisada como um feminino singular. Segundo o dicionário Houaiss, é atestada em português desde a Idade Média.

Tanto Vandelli (p. 208) quanto Brotero (p. 38) definem "folha" como o órgão responsável pelo movimento da planta. Brotero também menciona a função de absorção de nutrientes, numa interessante analogia com a pele dos animais: "As folhas absorvem como a pelle dos animaes, e em muitas plantas a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz" (BROTERO, 1788, p. 6). Atualmente, a ideia de "movimento" não é mais entendida como inerente ao conceito de "folha".

### **Definições:**

1. Órgão do movimento da planta.

## **foliáceo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *foliaceus, a, um*, já empregado no latim científico do século XVIII (conforme atesta a obra de Vandelli) com o sentido de "que tem o feitio de folha, foliáceo".

### **Definições:**

1. Semelhante a lâmina ou folha.

## **frutificação** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *fructificatio, onis*, com o sentido de "ato de dar frutos". A palavra já era empregada séculos antes da obra de Vandelli; aparentemente, o autor emprega essa palavra com o sentido de "conjunto de frutos", ou talvez como um hiperônimo para tipos de fruto diversos. As formas variantes "frutificação", "fructificação", "fructificaçoens" (pl.) e "frutificações" (pl.) são todas empregadas na obra.

### **Definições:**

1. Estrutura responsável pela reprodução vegetal, formada pelas flores e, posteriormente, pelos frutos.

## **frênico** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *phrenicus*, *a*, *um*, que é atestado em textos do século XVII, como, por exemplo, na "Historia Anatomica" de André du Laurens, 1602 (disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Andreae\\_Laurentii\\_Historia\\_anatomica\\_hum/x6DTbRHkOIAC](https://www.google.com.br/books/edition/Andreae_Laurentii_Historia_anatomica_hum/x6DTbRHkOIAC)), já com o sentido de "relativo ao diafragma". Não é registrado nos dicionários Oxford Latin Dictionary nem no Gaffiot, o que indica que o termo é muito provavelmente uma criação do latim científico.

Apesar de o étimo ser latino, o termo é claramente decalcado no grego, como se nota pela presença do dígrafo -ph- (que translitera a letra φ grega) e o sufixo -icus, também de origem grega. No entanto, o dicionário de Liddell, Scott e Jones também não registra forma equivalente em grego, o que parece novamente indicar uma criação renascentista ou pós-renascentista.

A raiz grega que serve de base ao termo é, claramente, o substantivo φρήν (phrén) (genitivo φρενός - phrenós), registrado no dicionário de Liddell, Scott e Jones com o sentido de "barriga". Portanto, o adjetivo "frênico" seria, etimologicamente, "relativo à barriga", o que condiz com o sentido moderno de "relativo ao diafragma". No entanto, o grego φρήν também pode ter o sentido de "mente" (talvez em decorrência de alguma crença de que a sede das faculdades mentais estaria na barriga), sentido esse que está na base de cognatos como "frenético" e "frenesi". Em decorrência desse sentido, surge a afirmação de Santucci de que os vasos e nervos do diafragma são assim chamados por causa da relação que têm com a cabeça, e porque uma inflamação no diafragma causaria delírios. Essa afirmação parece ser uma tentativa *a posteriori* de estabelecer uma relação com a raiz grega, visto que a acepção de "barriga" já é suficiente para explicar o sentido moderno, de forma concreta e sem recorrer a figuras de linguagem.

### **Definições:**

1. Relativo ao diafragma (acepção 1).

## **gelatinoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Em relação à identificação do étimo deste termo, os dados são conflitantes. A ocorrência da expressão latina *tumor gelatinosus* num texto de 1695 ("Index... Rerum Memorabilium & Notabilium..." - [https://www.google.com.br/books/edition/Miscellanea\\_Curiosa\\_medico\\_physica\\_acade/gH5EAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Miscellanea_Curiosa_medico_physica_acade/gH5EAAAACAAJ)) parece apontar para uma criação do latim científico (visto que o termo não está registrado nos dicionários do latim da Antiguidade) que teria passado ao português; portanto, um latinismo. No entanto, a forma atestada em Santucci é "jalatinosa", e não a forma esperada "gelatinosa", o que aponta para uma pronúncia popular e uma possível derivação sufixal inteiramente vernácula. Será necessário buscar outras atestações do termo e, possivelmente, de uma forma primitiva \*"jalatina". Não obstante, a forma atual "gelatinoso" foi muito provavelmente influenciada pela forma latina.

### **Definições:**

1. Que tem consistência de gelatina.

## **gema** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *gemma,ae*; a acepção da Botânica ("broto da videira") já é atestada no latim clássico (conforme informa o Oxford Latin Dictionary *s.v.* "gemma") e, portanto, ao contrário do que parece sugerir o Dicionário Houaiss, não deriva da acepção latina de "pedra preciosa"; pelo contrário, é a acepção de "pedra preciosa" que provavelmente se derivou da de "broto da videira", como afirma o Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine (*s.v.* "gemma"). Assim, a acepção de "gema do ovo" pode ter surgido pelo fato de tanto a gema do ovo quanto a da planta terem a função de gerar um novo ser vivo (que é a explicação que dá Corominas, *s.v.* "yema").

O verbete *gemma* no dicionário de Vandelli é referido no índice alfabético ao final, como o verbete de número 166; no entanto, esse verbete não existe de fato (a numeração acaba no 164), o que leva à conclusão de que a obra foi impressa inacabada.

A datação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente referente à acepção de "gema do ovo". A acepção da Botânica não foi encontrada em textos anteriores à obra de Vandelli, o que parece indicar que essa acepção “ressuscitou” a partir dos textos em latim científico do século XVIII. O glossário quinhentista de Jerônimo Cardoso emprega a glosa “olho, ou gomo da videira” para a palavra latina “*gemma*”, o que parece indicar que, de fato, essa acepção não era empregada no século XVI, e o termo equivalente na época seria “olho” ou “gomo”.

### **Definições:**

1. Protuberância no caule ou ramos de uma planta, de onde se originam ramos, folhas ou outras estruturas; gomo.
2. Porção interna do ovo das aves.

## **glândula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *glandula*, atestado desde a Antiguidade, conforme informam os dicionários de Gaffiot e o OLD. Em Celso (segundo os mesmos dicionários), parece ter o sentido ora de “glândula”, ora de “amídala”. Em português, é certamente um latinismo, provavelmente originário do latim científico.

### **Definições:**

1. Órgão que produz certas substâncias que são usadas em outras partes do organismo ou eliminadas.

## **gomo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** De acordo com o Dicionário Houaiss, o termo tem origem obscura. Vandelli o emprega sem recurso ao itálico, o que indica que não era sentido como um neologismo. Também não é claro se Vandelli o emprega na mesma acepção definida pelo Houaiss (“a parte compreendida entre dois nós de gramíneas”), visto que o termo “gomo” em Vandelli é apresentado como um sinônimo de *gema*.

### **Definições:**

1. O mesmo que gema.

## **hermafrodita** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *hermaphroditus, a, um*, já atestado no latim clássico (cf. dicionário de Gaffiot) no sentido de "andrógino, de ambos os sexos", por sua vez derivado do grego *Hermaphróditos, ou* no sentido de "Hermafrodito, filho de Hermes e Afrodite".

O Dicionário Houaiss indica que o emprego como adjetivo biforme (*hermafrodito* m, *hermafrodita* f) é anterior ao emprego como uniforme (*hermafrodita* m, f). Vandelli parece empregá-lo como biforme, a julgar pelas expressões “flores hermaphroditos” (com “flores” no masculino, possivelmente por influência do italiano) e “flosculos hermaphroditos”. Todas as ocorrências da forma *hermaphrodita* em Vandelli são com substantivos femininos.

### **Definições:**

1. Que apresenta os órgãos reprodutores de ambos os sexos no mesmo indivíduo (diz-se de flor).

## **hipogástrio** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *hypogastrium*, empregado em textos em latim científico do século XVI (cf., por exemplo, “Opera Chirurgica” de Ambrosius Paraeus: [https://www.google.com.br/books/edition/Opera\\_chirurgica\\_Ambrosii\\_Paraei\\_Galliar/hVpJAAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/Opera_chirurgica_Ambrosii_Paraei_Galliar/hVpJAAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0)); este, por sua vez, é uma adaptação da palavra grega *hypogástrion* (ὕπογάστριον), registrada no dicionário LSJ com o significado de “baixo ventre”. O dicionário Houaiss dá como étimo o adjetivo *hupogástrios, os, on*, mas este adjetivo tem, no LSJ, apenas o sentido de “sexual”.

### **Definições:**

1. Parte inferior do abdômen dos seres humanos, abaixo da região umbilical, iniciando-se um pouco abaixo do umbigo.

## **hímen** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o substantivo masculino latino *hymen, hymenis*, que já apresentava o sentido da membrana do orifício vaginal desde a Antiguidade. O dicionário de Gaffiot informa que esse emprego é atestado na obra de Mauro Sêrvio Honorato "Comentários sobre a Eneida de Vergílio", do final do século IV d.C. É o próprio Sêrvio Honorato que relaciona a palavra *hymen* ao deus Himeneu, o deus grego dos casamentos. No entanto, essa associação é possivelmente um caso de etimologia popular, visto que a forma grega ὕμην, ἑνος (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones) significava apenas "membrana", podendo referir-se a membranas que recobrem diversos órgãos, como o coração e os olhos, ou também a asas de insetos, pergaminhos ou outras estruturas em forma de membrana (mas, curiosamente, a membrana do orifício vaginal não aparece registrada como uma das ocorrências em grego). Assim, a especialização do termo para referir-se apenas à membrana do orifício vaginal parece ter acontecido na passagem do grego para o latim, possivelmente influenciada pela homonímia com o nome do deus dos casamentos.

Ainda que o termo ocorra já na Antiguidade, o emprego em português é provavelmente erudito, derivado do emprego do termo em obras em latim científico, como na obra de Verheyen "Corporis Humani Anatomia", de 1693 ([https://www.google.com.br/books/edition/Corporis\\_humani\\_anatomia\\_in\\_qua\\_omnia\\_ta/e2yZdTz7ol8C](https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia_in_qua_omnia_ta/e2yZdTz7ol8C)).

### **Definições:**

1. Membrana que fecha parcialmente o orifício externo da vagina.

## **inseto** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é a forma latina *insectum, i*, atestada já em Plínio, o Velho (portanto, século I d.C.), segundo o Oxford Latin Dictionary. No entanto, a palavra não é herdada em português (como fica evidente pela ausência da transformação *ct > it*), mas provavelmente derivada do emprego em latim científico, atestado pelo menos desde o século XVI (cf., por exemplo, a obra "Historiae Animalium", de Conrad Gessner, publicada entre os anos 1551 e 1558, disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Conradi\\_Gesneri\\_medici\\_Tigurini\\_Historia/J2IQTOBA\\_tYC](https://www.google.com.br/books/edition/Conradi_Gesneri_medici_Tigurini_Historia/J2IQTOBA_tYC)). O substantivo *insectum, i*, em latim, é o particípio do verbo *inseco, are* ("cortar, fazer uma incisão") e significa, literalmente, "cortado, dividido" (ou seja, de corpo segmentado).

Para Vandelli (e outros, como o já mencionado Gessner), o conceito de "inseto" engloba também animais como aranhas, escorpiões, caranguejos e lagostas; ou seja, refere-se ao grupo conhecido atualmente como "artrópodes". O conceito atual de "inseto" é provavelmente do século XIX.

### **Definições:**

1. Animal invertebrado, com corpo segmentado, membros articulados e exoesqueleto, pertencente à classe dos insetos.

## **jardim botânico** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss data essa expressão do ano de 1852, mas não informa a fonte. A expressão é bem mais antiga, como mostra o contexto de 1735. Em 1718, a expressão que aparece é “Jardim Real Botanico”, com o elemento “Real” intercalado, o que revela que a expressão ainda estava em vias de se consolidar na forma que tem nos dias atuais.

É possível que essa expressão seja um decalque de uma expressão semelhante de outra língua europeia. O francês *jardin botanique* já aparece em 1673 (“Recherche des Antiquités et Curiosités de la ville de Lyon”, disponível em <https://books.google.pt/books?id=btFTAAAcAAJ>), ainda que a data indicada pelo Trésor de la Langue Française seja 1732. O latim *hortus botanicus* é ainda mais antigo, aparecendo na obra “Critica Sacra”, de Edward Legh, 1639 (disponível em <https://books.google.pt/books?id=0IRmAAAcAAJ>). Dessa forma, é razoável supor que a expressão portuguesa tenha sido uma tradução de uma expressão equivalente em outra língua.

### **Definições:**

1. Jardim onde se cultivam plantas para fins de estudo, em geral aberto à visitação pública.

## **labiado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *labiatus*, empregado em textos científicos do século XVII (como, por exemplo, na "Synopsis Methodica Stirpium Britannicarum" de John Ray - [https://www.google.com.br/books/edition/Joannis\\_Raii\\_Synopsis\\_methodica\\_stirpium/RsDQj539RGoC](https://www.google.com.br/books/edition/Joannis_Raii_Synopsis_methodica_stirpium/RsDQj539RGoC)); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *lábio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1589; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

### **Definições:**

1. Cujas pétalas formam a aparência de lábios.

## **lacínia** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *lacinia*, ae, que no latim da Antiguidade significava "borda, extremidade, orla". Foi empregada na acepção da Botânica no latim científico do século XVIII, conforme atesta a própria obra de Vandelli.

### **Definições:**

1. Divisão semelhante a abas em uma estrutura vegetal (como folha, estigma ou corola) ou animal (como concha ou tentáculo).

## **lanceolado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** *Lanceolado* tem como étimo o latim *lanceolatus* (atestado desde a Antiguidade, conforme se observa em Gaffiot); sendo assim, *lanceolado* é um decalque advindo do latim. Poder-se-ia considerar o substantivo *lança* como sendo a base morfológica; mas a forma em *-eol-* indica a recuperação da forma latina *lanceola* (diminutivo de *lancea*, “lança”). Dessa forma, em português não parece ser possível estabelecer uma relação de base e derivado entre *lança* e *lanceolado*.

### **Definições:**

1. Que tem a forma semelhante à de lança.

## **ligulado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *ligulatus*, que já era empregado em textos científicos do século XVIII (cf., por exemplo, a "Flora Francofurtana..." de Karl August von Bergen, disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Caroli\\_Augusti\\_de\\_Bergen\\_Flora\\_Francofur/8NkTAAAAQAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Caroli_Augusti_de_Bergen_Flora_Francofur/8NkTAAAAQAAJ)). A base morfológica *ligula* é datada pelo dicionário Houaiss como sendo de 1815, ou seja, posteriormente à escrita do dicionário de Vandelli (1788). Assim, pelos dados de que dispomos até o momento, não é possível afirmar que o termo tenha sido criado por derivação sufixal a partir do substantivo *ligula*.

### **Definições:**

1. Provido de lígula.

## **litalgia** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O termo "litalgia" (grafado "lithalgia" em Brotero) parece ser um caso de *hapax legomenon*, ou seja, um termo que apresenta uma única ocorrência. Não foi encontrado em nenhum dicionário, seja de língua portuguesa, seja de latim ou grego; tampouco foi encontrado em qualquer outra obra do repositório Google Livros. Assim, a menos que venha a ser encontrado em outra obra no futuro, deve ser considerado um neologismo criado pelo próprio Brotero.

No entanto, o seu significado é claro, bem como a sua estrutura morfológica: trata-se de um composto formado pelos elementos gregos *lit(o)-* (que significa "pedra", presente em *litografia*, por exemplo) e *-algia* (que significa "dor", presente em *neuralgia*, por exemplo), e se refere à dor causada pela presença de pedras nos rins. No contexto, Brotero refere-se às supostas propriedades que o chá teria para aliviar essas dores, e o termo concorre com a expressão "dor de pedra".

### **Definições:**

1. Dor causada pela presença de pedras nos rins.



## **lobado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *lobatus*, já empregado em textos científicos do século XVII (como, por exemplo, na obra "Prosopopoeiae Botanicae" de Virgílio Falugi - [https://www.google.com.br/books/edition/Prosopopoeiae\\_botanicae\\_sive\\_Nomenclator/CqS6hxlUbe4C](https://www.google.com.br/books/edition/Prosopopoeiae_botanicae_sive_Nomenclator/CqS6hxlUbe4C)); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *lobo* (= "parte de um órgão") acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1670; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

### **Definições:**

1. Que apresenta lobos (diz-se de folha).

## **longitudinal** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss afirma que a palavra formou-se por derivação sufixal a partir do radical latino *longitudine*, juntamente com o sufixo *-al*; no entanto, o adjetivo latino *longitudinalis* já é atestado no século XIII, segundo o Trésor de la Langue Française (s.v. "longitudinal"), e o francês *longitudinal* é atestado no século XIV (segundo o mesmo dicionário); assim, é mais razoável considerar que a palavra é um empréstimo do latim medieval ou do francês, não tendo sido formado em português.

### **Definições:**

1. No sentido do comprimento.

## **lúnula** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *lunula*, *ae*, que já apresenta o sentido de "parte clara da raiz das unhas" em obras anteriores, como o "Compendium Anatomicum" de Heister, 1719 ([https://www.google.com.br/books/edition/Laurentii\\_Heisteri\\_Compendium\\_anatomicum/9yNgAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Laurentii_Heisteri_Compendium_anatomicum/9yNgAAAACAAJ)). Em português, é claramente um latinismo, como fica evidenciado pela permanência do *-n-* e do *-l-* intervocálicos.

A forma latina *lunula*, *ae* ocorre na Antiguidade com o sentido de "ornamento em formato de lua crescente", registrada no Oxford Latin Dictionary e no Gaffiot. Evidentemente, não é esse o sentido que permanece na Anatomia. A motivação do termo é decorrente do formato semelhante a uma lua crescente, visto que *lunula* é o diminutivo de *Luna* "Lua".

### **Definições:**

1. Mancha clara em formato de meia-lua presente na raiz das unhas.

## **maléolo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *malleolus*, *i*, que já era empregado com o sentido de "proeminência do tornozelo" desde pelo menos o século XVII, como se observa, por exemplo, na obra "Anatomia" de Domenico Marchetti, 1656 (<https://www.google.com.br/books/edition/Anatomia/4fQGAAAcAAJ>). No latim da Antiguidade, *malleolus* é o diminutivo de *malleus*, *i* "martelo", ou seja, designava um pequeno martelo; segundo o Oxford Latin Dictionary, também poderia designar a cruzeta (técnica de jardinagem que consiste em cortar um ramo em forma de cruz ou martelo, para plantá-lo) ou, ainda, um dardo incendiário. Assim, aparentemente, a forma latina *malleolus* passa a designar a proeminência do tornozelo pela sua semelhança com um pequeno martelo, em período posterior à Antiguidade (possivelmente pós-Renascimento), e passa ao português como um decalque erudito.

### **Definições:**

1. Proeminência óssea da articulação do tornozelo.

## **mamais** (*substantivo masculino plural*)

**Etimologia:** O étimo desse termo é o latim científico *mammalia*, forma neutra plural, cujo singular é *mammale*. Ambas as formas latinas, singular e plural, são encontradas em textos em latim científico. Por exemplo, o singular aparece na dissertação "Siren Lacertina" de Osterdam, de 1766 ([https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes\\_variae/05TxdEZ4ezsC](https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes_variae/05TxdEZ4ezsC)); o plural aparece na dissertação "Fundamenta Ornithologica" de Backman, de 1765 ([https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes\\_variae/YqZ7sGjyOMIC](https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes_variae/YqZ7sGjyOMIC)). O gênero neutro latino é explicado por ser provavelmente uma redução da expressão *animal mammale* (ou seja, "animal mamal", "animal provido de mamas"), expressão essa presente, por exemplo, na referida obra "Siren Lacertina" de Osterdam. Assim, o termo português é uma adaptação da forma latina.

Em português, antes de Vandelli, o termo já aparece (grafado "Mamaes") empregado no "Compendio de Observaçoes..." de José Antônio de Sá, de 1783. Assim como Vandelli, Sá também emprega esse termo sempre como substantivo e sempre no plural, razão pela qual optou-se por registrá-lo no plural neste dicionário.

O termo "mamal" está registrado como adjetivo no dicionário Caldas Aulete ("Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", edição de 1958, publicado no Rio de Janeiro pela ed. Delta), que afirma que a sua forma latina seria *Mammalis*.

### **Definições:**

1. Animais que têm mamas.

## **mamário** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *mammarius*, *a*, *um*, que já havia sido empregado para se referir às artérias e veias mamárias por Jean Riolan, o Jovem (na obra "Encheiridium Anatomicum et Pathologicum", 1649 - [https://www.google.com.br/books/edition/Encheiridium\\_anatomicum\\_et\\_pathologicum/jt5OvY3EEvIC](https://www.google.com.br/books/edition/Encheiridium_anatomicum_et_pathologicum/jt5OvY3EEvIC)). Assim, embora a estrutura morfológica seja de um derivado sufixal (*mama* + o sufixo *-ário*), o termo não foi formado em português, mas se trata, mais propriamente, de um latinismo.

### **Definições:**

1. Relativo às mamas.

## **masseter** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é certamente o latim científico *masseter*, já em referência ao músculo, atestado pelo menos desde o século XVI (por exemplo, na obra de Vesalius, de 1543, disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Andrae\\_Vesalii\\_Brvxellensis\\_Scholae\\_med/DqAtzTRY5foC](https://www.google.com.br/books/edition/Andrae_Vesalii_Brvxellensis_Scholae_med/DqAtzTRY5foC)). Em latim, é empréstimo do grego μασστήρ, ἥρος “mastigador”, já atestado em Hipócrates e Galeno (conforme informa o dicionário LSJ). Assim, parece pouco provável que seja um empréstimo do francês, como afirma o dicionário Houaiss, visto que já circulava em textos médicos em latim científico.

### **Definições:**

1. Músculo usado na mastigação, responsável por mover a mandíbula.

## **medular** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss afirma que se trata de uma derivação sufixal a partir de *medula* com o acréscimo do sufixo *-ar*, e também remete ao adjetivo latino *medullaris*, *e*, que significa "que penetra a medula dos ossos". Como já se encontra o mesmo adjetivo no latim científico do século XVIII com o sentido de "relativo à medula" (como na obra “De Atonia Nervorum”, de Johann Christoph von Steinen, 1749, disponível em [https://books.google.pt/books?id=Ubav7mRfZ\\_cC](https://books.google.pt/books?id=Ubav7mRfZ_cC)), é razoável supor que o termo entrou na língua portuguesa como um empréstimo, e não como um derivado sufixal.

### **Definições:**

1. Relativo à substância interna presente nos vegetais.
2. Relativo à medula óssea.

## **membrana branquióstega** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O termo português "membrana branquióstega" é um decalque do termo latino *membrana branchiostega*, já empregado em latim científico, como se observa, por exemplo, no "Elenchus Vegetabilium et Animalium" de Kramer, publicado em 1756 ([https://www.google.com.br/books/edition/Elenchus\\_vegetabilium\\_et\\_animalium\\_per\\_A/AKK4xTX\\_LD8C](https://www.google.com.br/books/edition/Elenchus_vegetabilium_et_animalium_per_A/AKK4xTX_LD8C)). Sobre a etimologia de "branquióstego", conferir esse verbete.

### **Definições:**

1. Membrana situada abaixo dos pérculos, que reveste as guelras dos peixes.

## **membranoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** A forma latina *membranosus* já aparece em textos em latim científico (como, por exemplo, em "Corporis Humani Anatomiae" de Verheyen - [https://www.google.com.br/books/edition/Corporis\\_humani\\_anatomiae\\_Corporis\\_human/qA9FAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomiae_Corporis_human/qA9FAAAAcAAJ)). Assim, é mais plausível supor que Brotero tenha buscado o termo no latim científico, em vez de tê-lo criado em português por derivação sufixal.

A forma latina *membranaceus*, *a*, *um* é atestada desde a Antiguidade (segundo o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "feito de ou semelhante a uma membrana", mas a forma *membranosus* parece ser uma inovação do latim científico.

### **Definições:**

1. Feito de ou em forma de membrana.

## **membranáceo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *membranaceus*, *a*, *um*, que significa "feito de uma membrana, formado de uma membrana; liso como uma membrana", já empregado no latim científico, conforme atesta a obra de Vandelli. O sinônimo "membranoso" também ocorre em Vandelli, na parte reservada à Zoologia.

### **Definições:**

1. Delgado, comprido, em formato de lâmina ou membrana.

## **metacarpo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *metacarpus*, que ocorre em textos desde pelo menos o século XVII. A tradução comentada das obras de Hipócrates e Galeno, escrita por René Chartier e publicada em 1679 ([https://www.google.com.br/books/edition/Hippocratis\\_coi\\_et\\_Claudii\\_Galeni\\_Opera/Q83btvVqeBoC](https://www.google.com.br/books/edition/Hippocratis_coi_et_Claudii_Galeni_Opera/Q83btvVqeBoC)), emprega o termo *metacarpus* para traduzir o termo grego μετακάρπιον (*metakárpion*), empregado por Galeno. Dessa forma, observa-se que o termo grego já é empregado desde a Antiguidade. Literalmente, deriva de καρπός (*karpós*), que significa "punho" (homônimo do termo que significa "fruto"), acrescido do prefixo μετά- (*metá-*), com o sentido de "contíguo ao punho, após o punho". O termo não tem registro nos dicionários de latim da Antiguidade, sendo, portanto, uma criação do latim científico. Não está claro por que foi latinizado no gênero masculino e sem o -i-, mas talvez tenha sido para acompanhar a forma *carpus*, latinização de καρπός (cf. verbete *carpo* neste dicionário); ou talvez por influência de *pericarpum* (cf. verbe *pericarpo* neste dicionário). A forma variante *metacarpium*, mais próxima da forma original grega, também ocorre em latim científico (por exemplo, em "Physica Antropologia" de Johannes Sperling, 1668 - [https://www.google.com.br/books/edition/Physica\\_anthropologia/f-ZQAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Physica_anthropologia/f-ZQAAAACAAJ)).

### **Definições:**

1. Parte da mão compreendida entre o carpo e os dedos.

## **mucilaginoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *mucilaginosus*, com o mesmo significado. Essa forma não é registrada em dicionários de latim clássico, como o Gaffiot e o Oxford Latin Dictionary, o que nos leva a entender o termo como originado do latim científico, já que é registrado em livros técnicos, como em "Interpretatio in primam 4. Canon. Avicennae quae de febribus dicitur" (1517), de Hugo Bentius ([https://www.google.com.br/books/edition/Interpretatio\\_in\\_primam\\_4\\_Canon\\_Avicenna/QhtBAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Interpretatio_in_primam_4_Canon_Avicenna/QhtBAAAACAAJ)). De acordo com o dicionário Houaiss, o termo é atestado em 1782, no Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha. No entanto, é possível encontrar o termo no livro Anatomia do Corpo Humano (1739), de Bernardo Santucci.

### **Definições:**

1. Com consistência de mucilagem.

## **músculo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *musculus*, que já apresentava o sentido de 'músculo' na Antiguidade, conforme atesta o Oxford Latin Dictionary (com abonações de Celso, Lucrécio, Apuleio e outros). Como o sentido inicial da palavra seria 'rato pequeno', 'ratinho' (por ser o diminutivo de *mus* no sentido de 'rato', 'camundongo'), a mudança semântica ocorreu ainda na língua latina. Segundo o dicionário Houaiss, a mudança se deu pela semelhança que apresentam alguns músculos, ao se contraírem, com o movimento rápido do rato.

A palavra, ainda que de atestação bem recuada (século XIV, conforme o dicionário Houaiss), entrou na língua portuguesa por via erudita, como atesta o acento proparoxítono e a preservação do -l- intervocálico, por exemplo.

### **Definições:**

1. Órgão responsável por executar movimentos de várias partes do corpo dos animais, formado por fibras capazes de se contrair e se alongar.

## **oblongo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *oblongus, a, um*, com o mesmo sentido, já empregado na Botânica no século XVIII, como atesta o próprio dicionário de Vandelli (por exemplo, à p. 214). Entrou na língua portuguesa como um empréstimo, provavelmente do latim científico. A atestação mais antiga informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outra acepção.

### **Definições:**

1. Cujo diâmetro longitudinal excede o transversal (diz-se de folha ou de outras estruturas vegetais).

## **ocelado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** *Ocelado* tem como étimo o latim *ocellatus*. O termo *ocelado* é considerado um decalque advindo do latim, pois, apesar de ter uma base morfológica na língua portuguesa, a datação encontrada para ela é de 1881, ou seja, uma datação posterior a escrita do dicionário de Vandelli (1788). Portanto, no momento da elaboração do dicionário, Vandelli não teria a possibilidade de utilizar o substantivo *ocelo* para formar uma derivação com o sufixo *-ado*, tendo em vista que essa palavra ainda não fazia parte do vocabulário da língua portuguesa.

### **Definições:**

1. Que possui olhos pequenos; que possui ocelos.

## **papila** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *papilla*, que significava, na Antiguidade, “mamilo, bico do seio” (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). A forma portuguesa entrou por via erudita, como se percebe pela conservação do -p- intervocálico.

O emprego da palavra no latim científico, com sentido diferente do original, é atribuído a Berengario da Carpi e a Marcello Malpighi (segundo o “Dicionário de Etimologia Médico” - <https://dicimedico.com/papila/>).

### **Definições:**

1. Estrutura da pele responsável pela sensibilidade do tato.
2. Mamilo, bico do peito.
3. Protuberância que se projeta a partir de certos órgãos animais ou vegetais.

## **papilionáceo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *papilionaceus, a, um* (também grafado *papillionaceus* com dois LL), atestado na própria obra de Vandelli, derivado do latim clássico *papilio, onis*, que significa “borboleta”. O Dicionário Houaiss informa que o adjetivo *papilionáceo* deriva do substantivo feminino *papilionácea*, “com troca de sufixo”; porém, a datação informada para o substantivo é 1899, enquanto a datação do adjetivo é 1788 (Vandelli) e 1789 (Moraes Silva). Dessa forma, os dados não corroboram essa descrição do Dicionário Houaiss.

### **Definições:**

1. Em forma de borboleta (diz-se de flor ou corola).

## **parasítico** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss propõe que o termo é uma derivação sufixal (*parasita* + *-ico*). Como o dicionário de Vandelli não registra uma forma latina equivalente, não há evidência de que tenha sido um decalque do latim científico. Tanto Vandelli quanto Moraes Silva registram a expressão *planta parasitica*, o que leva a crer que o adjetivo pode ter tido o seu primeiro emprego como parte dessa expressão, e apenas depois tem seu emprego estendido para outros tipos de parasitas.

### **Definições:**

1. Que está preso a outra planta, e não diretamente à terra (diz-se de planta).

## **pecíolo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *petiolus, i*, que desde a Antiguidade tem o sentido de "pé pequeno; pé dos frutos, pecíolo". No entanto, a forma da palavra indica que não se trata de palavra herdada, mas de um empréstimo do latim científico. Vandelli emprega tanto a forma adaptada *peciolo* quanto a forma traduzida *pésinho* (também grafada *pesinho* ou *pezinho*) para traduzir o termo latino *petiolus*, conforme se observa no trecho transcrito. A forma *pezinho* também é empregada pelo autor para traduzir o termo *pedunculus*.

### **Definições:**

1. Pequeno ramo que prende a folha ao ramo ou ao tronco.

## **pedúnculo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** Conforme explica o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *pedunculus, i*, diminutivo de *pes, pedis* (que significa "pé"). O dicionário de Gaffiot informa que *pedunculus* ou *pediculus* já na Antiguidade era empregado com o sentido de "pedúnculo, haste de uma folha", mas o étimo do termo português é, evidentemente, o latim científico, visto que a palavra não é herdada. Vandelli distingue (embora nem sempre com muita clareza) os conceitos de *pedúnculo* (haste da frutificação), *pecíolo* (haste da folha) e *pedicelo* (ramo de um pedúnculo). Já a definição de Moraes Silva não é tão clara, aparentemente confundindo os conceitos.

### **Definições:**

1. Estrutura semelhante a um ramo, que sustenta a inflorescência e a frutificação.
2. Haste que sustenta diversas estruturas dos insetos, como antenas, olhos ou o abdômen.

## **pelve** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *pelvis*, que se refere a "bacia de metal; caldeirão", conforme registrado no dicionário de Gaffiot. No entanto, não há registros da forma latina *pelvis* com o sentido de "cavidade óssea" nos dicionários de latim da Antiguidade (Gaffiot e Oxford Latin Dictionary), o que leva a crer que o étimo da forma portuguesa nessa acepção surge nos textos do latim científico, já que é possível encontrar textos técnicos do século XVII em que o termo ocorre, como, por exemplo, em "Opera Omnia" (1687), de Marcello Malpighi ([https://www.google.com.br/books/edition/Opera\\_omnia/jyNAAAAcAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Opera_omnia/jyNAAAAcAAJ)).

### **Definições:**

1. Estrutura óssea em formato de bacia presente nos quadris.
2. Cavidade em formato de bacia presente nos rins.



## **perene** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *perennis*, e, com o sentido de "que dura, sólido, durável, duradouro". A forma da palavra não permite identificar se é uma palavra herdada ou um empréstimo erudito. A datação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outras acepções fora do âmbito da Botânica.

### **Definições:**

1. Que produz novas gemas e nova folhagem a cada ano (diz-se de planta).

## **pericarpo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** A existência de duas variantes, uma terminada em *-pio* e a outra em *-po*, aponta para a possibilidade de ter havido uma fusão de dois étimos. O étimo da forma variante *pericárpio* é certamente o latim científico *pericarpium*, atestado em Vandelli (1788), por sua vez derivado do grego περικάρπιον (*perikárpion*), atestado já na Antiguidade (segundo o dicionário LSJ) com o sentido de “invólucro de um fruto ou semente” – formado pelo prefixo περί (*peri*) “ao redor” e pelo substantivo καρπός (*karpós*) “fruto, semente”, na forma diminutiva καρπίον (*karpíon*). Por não ter sofrido as transformações fonéticas esperadas (em especial pela manutenção do [c] intervocálico), a forma portuguesa é certamente erudita, tendo vindo diretamente do latim científico.

Já para explicar a forma variante *pericarpo*, é preciso inicialmente observar que também existe a forma latina *pericarpum*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, é atestada na obra “História Natural” de Plínio, o Velho, referindo-se a uma espécie de bulbo. No entanto, essa forma parece não ter sido empregada por nenhum outro autor e tampouco foi encontrada em textos em latim científico.

Parece haver, assim, três hipóteses etimológicas possíveis (e não necessariamente conflitantes ou concorrentes) para a variante em *-po*:

- a) Essa forma teria sido decalcada diretamente da forma latina *pericarpum*, talvez por algum autor que conhecesse a obra de Plínio, o Velho;
- b) Essa forma teria surgido da forma latina *pericarpium* com a perda do -i- (influenciada ou não pela forma *pericarpum* de Plínio, o Velho);
- c) Essa forma teria sido construída em português a partir dos elementos de origem grega *perí-* e *-carpo* (hipótese que parece estar implicada na descrição etimológica apresentada pelo dicionário Houaiss), com possível influência da forma latina *pericarpium*.

As duas variantes ocorrem já no século XVIII. Vandelli prefere a forma em *-pio*, que é mais próxima do latim científico; já Brotero prefere a forma em *-po*, apresentando-a como o equivalente português do termo latino *pericarpium*.

### **Definições:**

1. Membrana que reveste o ovário da planta e que, com o amadurecimento, se torna o próprio fruto.

## **piloso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *pilosus, a, um*, com o mesmo sentido, conforme atesta o próprio dicionário de Vandelli. A palavra latina já era usada na Antiguidade com o sentido de “peludo, coberto de pelos” (conforme se lê no dicionário de Gaffiot), mas o termo português é claramente um empréstimo do latim científico, e não uma palavra herdada.

### **Definições:**

1. Coberto de estruturas semelhantes a pelos (diz-se de folha).

## **pimpolho** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss afirma que a palavra é resultado da composição da raiz *pino* (derivado do latim *pinus* no sentido de "pinho") com a raiz *pollo* (derivado do latim *pullus, i* no sentido de "vegetal ou animal jovem"). Vandelli não emprega itálico, indicando que de fato não era sentido como neológico. No entanto, ao contrário do que afirma o Dicionário Houaiss, Vandelli emprega o termo para se referir a qualquer broto, não apenas o da videira.

A acepção contemporânea de “criança” é provavelmente posterior à obra de Vandelli, como afirma o próprio Dicionário Houaiss.

### **Definições:**

1. Broto que nasce do caule ou da raiz de uma planta.

## **pistilo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss informa que a palavra derivaria do “lat. *pistillum* ou *pistillus, i* no sentido de ‘mão de pilão’”; no entanto, é pouco provável que seja uma palavra herdada, visto que a datação é tardia. Assim, não se pode falar que o sentido latino de “mão de pilão” tenha se transformado no sentido de “parte da flor” em português. O emprego da forma latina *pistillum* no latim científico (como atesta o dicionário de Vandelli) deixa claro que o étimo da forma portuguesa é o latim científico, já no sentido corrente de “parte da flor”, e a alteração de sentido se deve a um emprego metafórico já ocorrido no latim científico.

### **Definições:**

1. Parte da flor, em geral entre as anteras, pela qual entra o pólen para a fecundação.

## **placenta** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *placenta*, empregado pela primeira vez com esse sentido pelo médico italiano Gabriele Falloppio (na obra *Observationes anatomicae*, de 1562). Em latim clássico, *placenta* designa uma espécie de torta ou bolo achatado, cuja semelhança com o órgão da gravidez foi mencionada, pela primeira vez, por Realdo Colombo (na obra *De Re Anatomica*, de 1559). O termo se inseriu na língua portuguesa, já com o sentido atual, provavelmente por meio da expressão *placenta da madre*, atestada na obra de Bluteau (*Vocabulario Portuguez e Latino*, no volume de 1721), e aparece pela primeira vez como verbete de um dicionário na obra de Moraes Silva (*Diccionario da Lingua Portuguesa* de 1789).

### **Definições:**

1. Órgão formado durante a gestação, que une o feto ao útero materno.

## **planta** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** Segundo o dicionário de Gaffiot, o substantivo latino *planta, ae* na Antiguidade tinha o sentido de “rebento” (ramo de uma planta extraído para propagação), mas também poderia ter o sentido mais geral de “vegetal”, sentido esse que passou ao português. A conservação do encontro consonantal *pl-* inicial aponta para a entrada na língua por via erudita, ainda que a palavra seja datada da Idade Média.

### **Definições:**

1. Designação comum a todos os vegetais.

## **polpa** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o substantivo latino *pulpa, ae*, que, no latim da Antiguidade, significava “parte carnosa do corpo” e, por extensão, “parte carnosa de um fruto” (segundo o Oxford Latin Dictionary). A alternância -u- para -o- sugere tratar-se de palavra herdada, ainda que sua atestação seja tardia (século XVI, segundo o dicionário Houaiss). Nos textos de Vandelli e Brotero, “polpa” se refere não só à parte carnosa dos frutos, mas também de outras estruturas vegetais, como certas folhas de plantas suculentas.

### **Definições:**

1. Substância espessa presente em certas estruturas vegetais, como folhas e frutos.

## **pontoado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O adjetivo *pontoado* é empregado tanto por Vandelli quanto por Brotero para traduzir o adjetivo latino *punctatus*, *a*, *um* (encontrado no latim dos séculos XVII e XVIII); portanto, pode ser entendido como um decalque do latim. No entanto, a forma mais diretamente adaptada desse participio latino seria *\*pontado*. A ocorrência da vogal -o- leva a hipotetizar duas possibilidades de análise, não mutuamente excludentes: 1 - O adjetivo pode ter sido criado como um participio do verbo *pontoar* (variante de *pontuar*), que já ocorre no século XVIII (como, por exemplo, no "Divertimento Erudito" do Frei João Pacheco - [https://www.google.com.br/books/edition/Divertimento\\_erud%C3%A9to\\_para\\_os\\_curiosos\\_d/N8\\_o3ix\\_EmAC](https://www.google.com.br/books/edition/Divertimento_erud%C3%A9to_para_os_curiosos_d/N8_o3ix_EmAC)), ainda que com outro sentido ("empregar sinais de pontuação"). 2 - O adjetivo seria derivado do substantivo *ponto* com o sufixo -*ado*. Assim, pode-se tratar de um caso em que converge mais de um étimo.

### **Definições:**

1. Que apresenta pontos (diz-se de estrutura animal ou vegetal).

## **raiz** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** É palavra herdada, cujo étimo é o latim *radicem* (nominativo *radix*), que já apresentava o sentido de "órgão de sustentação da planta" desde a Antiguidade (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). Em português, é atestado desde o período medieval (conforme informa o Dicionário Houaiss).

Tanto Vandelli quanto Brotero afirmam que a raiz se situa, geralmente, embaixo da terra: "a raiz está na terra, e cresce debaixo della" (VANDELLI, 1788, p. 193); "A Raiz he hum organo nutritivo apegado a terra" (BROTERO, 1788, p. 12). Ambos também mencionam a função de nutrição, características ainda hoje consideradas centrais ao conceito de "raiz", conforme se lê na definição Glossário de Termos Botânicos da Universidade de Coimbra ([https://www.uc.pt/herbario\\_digital/learn\\_botany/glossario](https://www.uc.pt/herbario_digital/learn_botany/glossario)): "Raiz (radix). Órgão geralmente subterrâneo através do qual são absorvidos sais minerais e água e que fixa a planta ao solo."

### **Definições:**

1. Órgão da planta que serve às funções de nutrição e fixação à terra.

## **receptáculo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *receptaculum, i*, que já no século XVIII era empregado com a acepção da Botânica. A data informada pelo Dicionário Houaiss é provavelmente para outra acepção. A data de 1788 para essa acepção é possivelmente a obra de Brotero. Consultas a especialistas são necessárias para verificar quais são de fato as diferenças entre as três acepções da Botânica e se de fato ocorre essa polissemia.

### **Definições:**

1. Base da flor em que se prendem as partes da frutificação.

## **repente** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *repens, entis*, particípio presente do verbo *repere*, que significa “arrastar-se”. Esse adjetivo já era empregado no latim científico, conforme atesta o próprio dicionário de Vandelli. O Dicionário Houaiss registra esse verbete como o homônimo 2 e não traz datação.

### **Definições:**

1. Que lança raízes que se estendem horizontalmente sobre a terra (diz-se de caule).

## **resina** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é a forma latina *resīna, ae* (com o mesmo sentido), atestada desde a Antiguidade, segundo o Oxford Latin Dictionary. A julgar pela permanência do -n- intervocálico na forma portuguesa, a palavra deve ser considerada erudita (ainda que atestada desde a Idade Média, segundo o dicionário Houaiss), ou, talvez, uma reconstituição erudita posterior (visto que o mesmo dicionário informa que a forma medieval é *resia*).

### **Definições:**

1. Substância produzida por certas plantas, inflamável, insolúvel na água e solúvel no álcool.

## **resinoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss informa que o termo é formado por derivação sufixal a partir do substantivo *resina*. No entanto, a forma latina *resinosus*, *a*, *um* (com o sentido de “cheio de resina”) já é atestada na Antiguidade, como informa o Oxford Latin Dictionary. Dessa forma, é possível supor que o étimo seja a forma latina.

### **Definições:**

1. Que produz resina (diz-se de planta).

## **reticulado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *rēticŭlātus*, já atestado no latim da Antiguidade (conforme mostra o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "coberto com rede". A conservação das consoantes intervocálicas indica que entrou na língua portuguesa como termo erudito, e não herdado. Assim, o termo é um decalque da forma latina. A base morfológica *retículo* é registrada no dicionário Houaiss, mas sem datação, de modo que não parece ser provável a hipótese de o termo ter sido formado por derivação sufixal em português.

### **Definições:**

1. Disposto em forma de rede.

## **romboidal** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss afirma se tratar de uma derivação sufixal a partir do substantivo *romboide*, com o acréscimo do sufixo *-al*. O Trésor de la Langue Française afirma que o francês *rhomboïdal* é atestado desde 1671, forma essa que pode ter influenciado a forma portuguesa.

### **Definições:**

1. Em forma de romboide, ou paralelogramo.

## **semente** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo, segundo informa o dicionário Houaiss, é o latim *sementis* (mais bem representado pela forma do acusativo *semente(m)*), que significa “semeadura”, “período de semeadura” (conforme apresenta o Oxford Latin Dictionary). O estudo dos cognatos em outras línguas românicas pode apontar para o momento em que houve a mudança de significado de “semeadura” para “semente”. O Romanisches Etymologisches Wörterbuch traz os seguintes cognatos: italiano *semente*, *sementa*, catalão *sement*, espanhol *simiente*. Desses, apenas o italiano *semente* não significa “semente”, mas sim o conjunto de sementes usadas na semeadura.

### **Definições:**

1. Estrutura de uma planta que se separa desta e da qual se desenvolve uma nova planta.

## **setáceo** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o adjetivo latino *setaceus*, *a*, *um*. Não está registrado nos dicionários de latim da Antiguidade e, portanto, é seguramente criação do latim científico. Está registrado no próprio dicionário de Vandelli. Em latim, é formado pelo substantivo *seta*, *ae* (também ocorrendo na variante *saeta*, *ae*), com o significado de “pelo de animal, especialmente grosseiro ou rígido”, acrescido do sufixo adjetivador *-aceus*, com o significado de “semelhante a” (informações extraídas do Oxford Latin Dictionary). Assim, embora não atestado na Antiguidade, parece ser bem-formado de acordo com a morfologia latina. A associação com a seda pode já ter acontecido durante a Idade Média, visto que *saeta* é o étimo de “seda” nas línguas românicas em geral, por via herdada. Assim, o adjetivo *setáceo* adquiriu tanto o sentido de “semelhante a pelos de animal” (sentido mais próximo do latim da Antiguidade) quanto de “semelhante a seda”.

O dicionário Houaiss descreve a etimologia da palavra como sendo “seta + áceo”, implicando que a palavra foi formada em português; no entanto, a existência de *setaceus*, *a*, *um* no latim científico demonstra que essa descrição é imprecisa.

### **Definições:**

1. Semelhante à seda ou aos pelos do porco (diz-se de estrutura animal ou vegetal).

## **sexual** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *sexualis*, *-e*, adjetivo já empregado no contexto da Botânica, conforme atesta, por exemplo, o título da obra “Examen epicriseos in Systema Plantarum sexuelle Cl. Linnaei”, de Siegesbeck, publicado em 1737 (disponível em <https://books.google.pt/books?id=8h0OhDnDIvcC>). O Dicionário Houaiss informa que esse mesmo adjetivo já era empregado em latim tardio com o sentido de "do sexo feminino, feminil, de mulher"; no entanto, esse emprego provavelmente desapareceu e ressurgiu no latim científico, de onde passou ao português.

### **Definições:**

1. Relativo à reprodução sexuada.

## **sexualismo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *sexualismus*, atestado em obras como a "Physiologia Muscorum" de Necker, publicada em 1774 ([https://www.google.com.br/books/edition/N\\_J\\_de\\_Necker\\_Physiologia\\_Muscorum\\_per\\_e/cLhgAAAacAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/N_J_de_Necker_Physiologia_Muscorum_per_e/cLhgAAAacAAJ)). O termo latino é, por sua vez, formado pelo adjetivo *sexualis*, *is* acrescido do sufixo de origem grega *-ismus*. Assim, a atestação da forma latina em textos em latim científico torna pouco provável a hipótese de uma formação ocorrida em português, ainda que, morfológicamente, o termo possa ser classificado como um derivado sufixal.

### **Definições:**

1. Condição de um ser vivo que apresenta divisão em dois sexos.

## **sucoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O Dicionário Houaiss informa que o étimo é o latim *sucosus*, *a,um*, significando "que contém suco". A ausência da transformação do *c* intervocálico para *g* revela que a palavra não é herdada. A não-ocorrência da forma latina na obra de Vandelli pode indicar que o termo não entrou na língua portuguesa pelo latim científico e pode ter sido criado por derivação sufixal, e não por empréstimo. Ambas as grafias *sucoso* e *succoso* ocorrem na obra de Vandelli.

### **Definições:**

1. Cheio de suco.



## **suculento** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o adjetivo latino *suculentus*, *a*, *um*, que já no latim da Antiguidade tinha o sentido de “cheio de suco, suculento”. Segundo o dicionário de Gaffiot, já em latim havia as variantes com -c- (*suculentus*) e com -cc- (*succulentus*). A palavra ingressou na língua portuguesa pela via do latim científico, visto que já era empregada em textos de Botânica em latim (como, por exemplo, o *De Orchide* de Gustav Christian von Handt wig, de 1747 - [https://www.google.com.br/books/edition/De\\_Orchide\\_Dissertatio\\_Inavgvralis\\_Botan/RjNbAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/De_Orchide_Dissertatio_Inavgvralis_Botan/RjNbAAAACAAJ)). No entanto, o contexto mais antigo que encontramos em português até o momento, de 1784, não se refere à Botânica, antecedendo em quatro anos o emprego da palavra em Brotero.

### **Definições:**

1. Que contém muito suco; sucoso.

## **síliqua** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *siliqua*, *ae* "vagem", empregado desde a Antiguidade (como atesta o dicionário de Gaffiot), mas que no latim científico adquire uma acepção mais precisa no âmbito da Botânica e, assim, passa ao português.

### **Definições:**

1. Pericarpo de duas valvas, côncavo, cujo comprimento excede a largura, com sementes presas ao longo das suturas.

## **tendinoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *tendinosus*. O termo não é registrado em dicionários de latim clássico, como o Gaffiot e o Oxford Latin Dictionary, mas em textos do latim científico é possível encontrá-lo, como em “*Anatomicae praelectiones*” (1586), de Archangelus Piccolomini ([https://www.google.com.br/books/edition/Anatomicae\\_praelectiones\\_etc/q3hVAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Anatomicae_praelectiones_etc/q3hVAAAACAAJ)). No dicionário Houaiss, o termo é atestado em 1790, no SeabCh. No entanto, é possível encontrar o termo no livro *Anatomia do Corpo Humano* (1739), de Bernardo Santucci.

### **Definições:**

1. Relativo aos tendões.

## **tronco** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** É certamente palavra herdada, tendo como étimo o latim *truncus* (pela forma do acusativo *truncum*), que já na Antiguidade tinha tanto o sentido de "tronco de uma árvore" quanto de "tronco do corpo humano" (conforme se lê no Oxford Latin Dictionary). Em latim, é provavelmente a substantivação do adjetivo *truncus*, -a, -um "cortado, mutilado, truncado".

Sobre a diferença entre "caule" e "tronco", Brotero afirma: "Os antigos davaõ o nome de tronco (*truncus*) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (*caulis*) ao das herbáceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbáceo." (BROTERO, 1788, vol. 1, p. 20). Esse trecho é obscuro; por um lado, parece dizer que "tronco" é o termo genérico, mas nos exemplos, é "caule" que é empregado como genérico. Atualmente, emprega-se "caule" como termo genérico (hiperônimo), do qual "tronco" é um subtipo (hipônimo).

### **Definições:**

1. Parte da planta que se ergue da terra e sustenta os frutos e as folhas.

## **tuberculado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *tuberculatus*, já empregado em textos em latim do século XVI (como, por exemplo, na obra "Lexicon Hebraicum" de Johann Reuchlin - [https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis\\_Reuchlini\\_Phorcensis\\_Lexicon\\_Heb/mcIzkGPIV0UC](https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis_Reuchlini_Phorcensis_Lexicon_Heb/mcIzkGPIV0UC)); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *tubérculo* (= "verruga") acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1668; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

### **Definições:**

1. Provido de tubérculos.

## **tubérculo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** Tubérculo: O étimo é o substantivo latino *tuberculum*, *i*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, tinha na Antiguidade o sentido de “pequena protuberância ou excrescência”. É com esse sentido que a palavra “tubérculo” está presente nos autores do século XVIII, seja referindo-se a estruturas animais (na pele ou na superfície de órgãos internos), seja referindo-se a protuberâncias e rugosidades em vegetais e fungos (que eram considerados vegetais). O sentido de “caule espessado que armazena nutrientes” não foi encontrado nos autores que estudamos (ainda que o dicionário Houaiss date essa aceção em 1788).

A palavra certamente entrou na língua portuguesa por via erudita, por meio do latim científico. O sentido de “protuberância” é frequente em textos médicos do século XVII (como, por exemplo, no texto “De ingressu ad infirmos” de Júlio César Claudino, 1617 - [https://www.google.com.br/books/edition/Iulii\\_C%C3%A6saris\\_Claudini\\_De\\_ingressu\\_ad\\_i/iPcZtI8R6o8C](https://www.google.com.br/books/edition/Iulii_C%C3%A6saris_Claudini_De_ingressu_ad_i/iPcZtI8R6o8C)).

### **Definições:**

1. Saliência encontrada na pele ou na superfície de certos órgãos dos animais.
2. Saliência semelhante a verrugas presente em certas estruturas vegetais.

## **túbulo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *tubulus*, *i*, que é atestado desde a Antiguidade com o sentido de “pequeno tubo”, conforme atesta o Oxford Language Dictionary. O emprego que Vandelli faz dessa palavra é relativamente obscuro: ele está claramente descrevendo uma estrutura tubular presente nas brânquias de certos peixes, mas não fica claro se esse é o nome técnico dessa estrutura ou se o autor está apenas descrevendo a sua forma. Independentemente disso, o emprego em Vandelli é a data mais recuada da palavra em português até onde foi possível encontrar. É claramente uma palavra erudita, como se percebe pela conservação do -l- intervocálico.

### **Definições:**

1. Estrutura tubular presente nas brânquias dos peixes.

## **túnica** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *tunica,ae*, que já na Antiguidade significava "vestimenta inferior usada pelos romanos de ambos os sexos". A acepção da Botânica ocorre também no latim científico (como se observa, por exemplo, na obra “De radicum in plantis ortu et directione”, de Gottlob Bose, 1754, p. 7, disponível em <https://books.google.pt/books?id=VK1JAAAACAAJ>).

### **Definições:**

1. Membrana que reveste certas estruturas vegetais, como raízes ou sementes, ou animais, como olhos.

## **umbilicado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *umbilicātus* (já atestado na "História Natural" de Plínio, conforme informa o Oxford Latin Dictionary). A conservação do -l- intervocálico demonstra tratar-se de forma erudita, sendo, portanto, um decalque do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *umbigo*, já atestada em 1563), a forma esperada por derivação sufixal seria *\*umbigado*; assim, evidencia-se que Vandelli e Brotero recuperaram a forma latina como base para a forma em língua portuguesa.

### **Definições:**

1. Que possui uma concavidade semelhante a um umbigo, no centro.

## **uopígio** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *uropygium*, *ii*, que, segundo o dicionário de Gaffiot, pode ser atestado já na Antiguidade, num epigrama de Marcial (3.93 verso 12), com o mesmo sentido. No entanto, a forma registrada no Oxford Latin Dictionary é *orthopygium*, *ii*. Em latim, é um empréstimo do grego; assim, o dicionário de Liddell, Scott e Jones registra o termo com o mesmo sentido de "parte traseira das aves", porém com diversas formas variantes: ὀροπύγιον (*oropýgion*); ὀρσοπύγιον (*orsopýgion*); οὐροπύγιον (*ouropýgion*); ὀροπύγιον (*oropýgion*). O termo é certamente relacionado ao grego ὄρρος (*órros*), que significa "ponta do osso sacro". Assim, é possível hipotetizar que o termo tenha entrado no latim científico a partir de uma dessas variantes (possivelmente por meio de alguma cópia ou edição da obra de Marcial) e assim passou ao português. A palavra popular empregada para se referir a essa parte das aves é "sobrecu", empregada desde o século XV, segundo o dicionário Houaiss.

O dicionário Houaiss informa que a primeira atestação de "uopígio" é de 1782 e está registrada no Dicionário Histórico do Português Brasileiro (<https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/>). Trata-se do texto de Francisco Antônio de Sampaio "Historia dos Reinos Vegetal, Animal, e Mineral do Brazil, pertencente à Medicina" ([https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf](https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf)), cujo manuscrito, escrito em 1782, permaneceu sem publicação até 1971, no vol. 89 dos Anais da Biblioteca Nacional ([https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630\\_1969\\_00089.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_1969_00089.pdf)).

### **Definições:**

1. Apêndice situado na parte traseira das aves, que equivale à cauda; sobrecu.

## **utrículo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *utriculus*, atestado com o sentido de "espécie de vaso dos vegetais" já no século XVII (por exemplo, na obra de Colbert "Philosophia Vetus et Nova...", 1682 - [https://www.google.com.br/books/edition/PHILOSOPHIA\\_VETUS\\_ET\\_NOVA/S50tZqHVDCKC](https://www.google.com.br/books/edition/PHILOSOPHIA_VETUS_ET_NOVA/S50tZqHVDCKC)). Segundo os dicionários Gaffiot e Oxford Latin Dictionary, *utriculus* já aparece na Antiguidade, empregado por Plínio com o sentido de "casca de certas sementes". O latim científico pode ter recuperado esse emprego. Em latim, é o diminutivo de *uter*; *utris*, que significa "odre, bolsa de couro".

A descrição que Brotero faz do utrículo nos vegetais é confusa. Aparentemente, Brotero entende que há dois tipos de utrículos, os internos e os externos, conforme está descrito na nota de rodapé (c) (p. 253): "Os utriculos considerados em geral podem ser divididos em internos e externos; os internos dependem da dissecação, e microscopio para se poderem observar, elles são destinados à preparação dos succos proprios, e digestão dos succos nutritivos; os externos são os que se achão na superficie dos vegetaes, huns são pouco apparentes, dos quaes ja fiz menção debaixo do nome glandulas utriculares, outros são assaz apparentes de modo que ainda mesmo sem lente se podem observar [...]." Indicamos esses dois tipos como as acepções 1 e 2. Na primeira acepção, parece ser um sinônimo de "parênquima", e muito provavelmente deixou de ser empregado com esse sentido na Botânica atual; na segunda acepção, parece ser empregado ainda hoje.

### **Definições:**

1. Cada um dos vasos em forma de sacos ovais e esponjosos, situados transversalmente e que ocupam os intervalos dos vasos longitudinais, nos vegetais.
2. Espécie de glândula presente nos vegetais.

## **verrucoso** (*adjetivo*)

**Etimologia:** O étimo é o latim *verrucosus, a, um*, que significa "que tem verrugas", atestado desde a Antiguidade (conforme atesta o Oxford Latin Dictionary). O sentido de "semelhante a uma verruga", que é o encontrado em Vandelli (1788), é possivelmente do latim científico.

### **Definições:**

1. Semelhante a uma verruga.

## **verticilado** (*adjetivo*)

**Etimologia:** Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *verticillatus*, já empregado em textos em latim científico do século XVII (como, por exemplo, na obra "Plantarum Historiae Oxoniensis Universalis" de Robert Morison - [https://www.google.com.br/books/edition/Plantarum\\_historiae\\_universalis\\_Oxoniens/L7heAAAACAAJ](https://www.google.com.br/books/edition/Plantarum_historiae_universalis_Oxoniens/L7heAAAACAAJ)); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *verticilo* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo já é empregado por Brotero em 1788; assim, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

### **Definições:**

1. Disposto em verticilo (diz-se de estruturas vegetais).

## **vibrissa** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é, sem dúvida, o latim *vibrissae*, *-arum*, registrado em diversos dicionários latinos (como o dicionário de Gaffiot, 1934) com a acepção de “pelos do nariz”. Curiosamente, os dicionários remetem sempre ao mesmo contexto, a obra de Festo “De verborum significatione” (datada do século II d.C.), que parece ser a única ocorrência desta palavra num texto da Antiguidade. A edição de Lindsay, 1913 (<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=njp.32101077773990>), traz a forma *vibracae* em vez de *vibrissae*, o que leva a crer que se trata de uma forma duvidosa, possivelmente um hápax. Isso, aliado ao fato de que “vibrissa” não tem características de palavra herdada, indica que a palavra provavelmente deixou de ser usada e foi retomada, na sua acepção corrente (“pelos rijos da face dos mamíferos”), no século XVIII. Lineu já o emprega com a nova acepção no *Systema Naturae* (décima edição, de 1758, e possivelmente em edições anteriores). O autor que primeiro a empregou em latim nessa nova acepção (possivelmente o próprio Lineu) certamente teve acesso a uma cópia do texto de Festo que empregava a forma *vibrissae*, em vez de *vibracae*, esta última preferida na leitura de Lindsay.

### **Definições:**

1. Cada um dos pelos rijos presentes na face de certos mamíferos, como os gatos, que servem de órgãos do tato.

## **vilo** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** O étimo é o latim científico *villus, i*, empregado no século XVIII com o mesmo sentido, como mostra o próprio dicionário de Vandelli. Segundo o dicionário de Gaffiot, no latim da Antiguidade essa palavra designava pelos de animais, mas também poderia se referir ao musgo. Esse termo não é registrado no Dicionário Houaiss nem nos dicionários Aulete ou Michaelis. É possivelmente um termo que desapareceu da língua portuguesa.

### **Definições:**

1. Excrescência do caule ou da folha semelhante a um pelo, formando uma espécie de buço.
2. Estrutura semelhante a pelos presente nas caudas ou nos pés de certos insetos.

## **árvore** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo é o substantivo latino *arbor, oris* (com o mesmo significado de “planta de tronco alto e grosso”), pelo acusativo *arborem*, visto ser palavra herdada. É atestada desde a Idade Média e, a julgar pela data informada pelo dicionário Houaiss (1984), é uma das palavras mais antigamente atestadas na língua portuguesa.

### **Definições:**

1. Planta perene que apresenta um tronco em geral alto e grosso, com ramos.

## **ócciput** (*substantivo masculino*)

**Etimologia:** Trata-se de um empréstimo direto do latim, atestado desde a Antiguidade: o dicionário OLD registra as formas sinônimas *occipicium* e *occiput*, já com o sentido de “parte posterior da cabeça”. O dicionário Houaiss registra como sinônimas as formas “occipício”, “occipúcio”, “occipital” e “ócciput”, mas definidas em referência à parte da cabeça, não exatamente ao osso. Também em Santucci se observa oscilação no emprego da palavra: ora refere-se à parte da cabeça, ora ao osso presente nessa parte. A forma “toutiço”, apontada como sinônima por Santucci, parece apresentar essa mesma ambiguidade, ora como a parte da cabeça, ora como o osso ali presente.

### **Definições:**

1. Osso do crânio situado na parte inferoposterior da cabeça, próximo à nuca.



## **órbita** (*substantivo feminino*)

**Etimologia:** O étimo parece ser o latim científico “órbita”, já empregado com o sentido de “cavidade dos olhos” no século XVI (por exemplo, na obra de Jacopo Berengario, de 1521, disponível em [https://www.google.com.br/books/edition/Carpi\\_Commentaria\\_cum\\_amplissimis\\_additi/MvTxTsQ8E04C](https://www.google.com.br/books/edition/Carpi_Commentaria_cum_amplissimis_additi/MvTxTsQ8E04C)). Na Antiguidade, conforme informa o dicionário OLD, o latim “órbita” tem apenas as acepções de “caminho traçado por uma roda”, “movimento dos astros” e “prática regular, rotina”. A acepção da Anatomia, até onde foi possível identificar, surge no período do Renascimento.

### **Definições:**

1. Cada uma das cavidades nos ossos da face onde se encontra o olho, o nervo ótico e demais estruturas relacionadas a estes.